

**UNI - ANHANGUERA CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**



**CENTRO ESPORTIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO
CONJUNTO VERA CRUZ EM GOIÂNIA**

Ademir Sperandio Junior

Ademir Sperandio Junior

**CENTRO ESPORTIVO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE NO
CONJUNTO VERA CRUZ EM GOIÂNIA**

Trabalho de conclusão de curso II de
Arquitetura e Urbanismo, apresentado ao
Centro Universitário Uni-Anhanguera,
elaborado por Ademir Sperandio Junior
sob orientação da professora Me. Daniele
Severino de Souza Godinho.

GOIÂNIA

2019

RESUMO

Considerando a importância que a prática de atividades esportivas tem na vida da criança e do adolescente, assumindo um papel fundamental nessa fase de desenvolvimento, estudaremos aspectos relevantes para a construção de um centro esportivo destinado à crianças e adolescentes. A arquitetura é uma ferramenta com a capacidade de promover mudanças sociais, através de um projeto bem elaborado, estudando o local, seu entorno e as condicionantes, vamos propor a implantação de um Centro Esportivo no bairro Vera Cruz em Goiânia, com a intenção de contribuir para a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e no combate às drogas.

Palavras chave: Centro Esportivo. Crianças. Adolescentes. Esporte. Arquitetura

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01. Partida de futebol - Respeito	7
Imagem 02. Alunos de Karatê - Disciplina	7
Imagem 03. Informativo de projeto contra as drogas	8
Imagem 04. Residencial Nelson Mandela	10
Imagem 05. Centro esportivo SENAC - SP	11
Imagem 06. Bairros mais populosos de Goiânia	12
Imagem 07. Imagem aérea do Coliseo Iván De Bedout - Medellín - Colômbia	14
Imagem 08. Painéis metálicos	14
Imagem 09. Cobertura estendida	14
Imagem 10. Corte esquemático - Cobertura.....	14
Imagem 11. Corte esquemático - Estrutura	14
Imagem 12. Centro esportivo Leonberg - Alemanha	15
Imagem 13. Setorização	15
Imagem 14. Fachada	15
Imagem 15. Área das piscinas	15
Imagem 16. Vestiários	15
Imagem 17. Centro Esportivo Zamet	16
Imagem 18. Centro Esportivo Zamet - iluminação	16
Imagem 19. Centro Esportivo Zamet - iluminação	16
Imagem 20. Corte do edifício.....	16
Imagem 21. Acesso e circulação de pedestres	16
Imagem 22. Acesso de veículos	16
Imagem 23. Planta do 4º pavimento	16
Imagem 24. Mapa dos limites de Goiânia	17
Imagem 25. Mapa do perímetro do bairro	17
Imagem 26. Residências térreas - 1ª etapa de construção	18
Imagem 27. Imagem aérea da área de intervenção	19
Imagem 28. Foto panorâmica da área de intervenção	19
Imagem 29. Mapa dos bairros vizinhos	20
Imagem 30. Mapa dos equipamentos.....	21
Imagem 31. Hospital e maternidade da região oeste	21
Imagem 32. Posto de Saúde	21
Imagem 33. Centro municipal de educação infantil (CMEI).....	21
Imagem 34. Ginásio de esportes	21
Imagem 35. Centro de assistência social (CRAS)	21

Imagem 36. Escola Estadual Edmundo Rocha.....	21
Imagem 37. Mapa de Uso do Solo e Gabarito.....	22
Imagem 38. Vista do lado leste da área de intervenção	22
Imagem 39. Mapa de Cheios e Vazios	23
Imagem 40. Residências térreas	24
Imagem 41. Residências de 4 pavimentos	24
Imagem 42. Mapa do Sistema Viário.....	25
Imagem 43. Mapa de Condicionantes Ambientais.....	26
Imagem 44. Corte AA - Topografia	26
Imagem 45. Área de intervenção.....	27
Imagem 46. Área de intervenção.....	27
Imagem 47. Planta de Situação.....	28
Imagem 48. Área de intervenção.....	28
Imagem 49. Área de intervenção.....	28
Imagem 50. Fluxo atual de pedestres.....	33
Imagem 51. Croqui da setorização e dos acessos	34
Imagem 52. Organofluxograma	35
Imagem 53. Croqui da planta de setorização	36
Imagem 54. Croqui do centro esportivo	36
Imagem 55. Croqui do centro esportivo	37
Imagem 56. Croqui da área administrativa	37
Imagem 57. Corte longitudinal	37

QUADROS

Quadro 01. Equipamentos e Raio de influência	21
---	----

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 A importância do esporte na educação infantil, saúde e combate às drogas	7
2.2 Estatuto da criança e do adolescente	9
2.3 Centro esportivo	10
2.4 Justificativa.	11
2.5 Objetivos.....	13
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	
3.1 Coliseo Iván De Bedout	14
3.2 Centro esportivo Leonberg.....	15
3.3 Centro esportivo Zamet.....	16
4 ASPECTOS RELATIVOS A ÁREA DE INTERVENÇÃO	
4.1 Contexto da cidade	17
4.2 Contexto do bairro	18
4.2.1 Mapa de bairros vizinhos	20
4.2.2 Equipamentos.....	21
4.2.3 Mapa de uso do solo e gabarito	22
4.2.4 Mapa de adensamento	23
4.2.5 Mapa do sistema viário	25
4.2.6 Mapa de condicionantes ambientais	26
4.2.7 Planta de situação	28
4.2.8 Condicionantes legais	29
5 ASPECTOS RELATIVOS A PROPOSTA	
5.1 Caracterização do público alvo	30
5.2 Definição do programa.....	30
5.3 Descrição dos ambientes.....	31
5.4 Memorial explicativo e justificativo	33
5.5 Aspecto formal.....	35
CONCLUSÃO	38
PROJETO	39
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	47

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A prática de atividades esportivas tem um papel importante no desenvolvimento de nossas crianças e adolescentes. Melhora o convívio social, aprende a ter disciplina, ajuda na prevenção de doenças, combate as drogas e vários benefícios que englobam toda a sociedade. Segundo o Ministério dos Esportes (2013) um dos principais motivos do surgimento de doenças crônicas é a falta de atividades físicas.

Na adolescência ocorrem mudanças naturais na parte física, social e emocional, tornando o adolescente mais vulnerável às drogas e à criminalidade. A implantação de um centro esportivo contribuirá de forma substancial para que esses adolescentes ocupem o tempo ocioso após a escola e tenham atividades saudáveis. O acesso ao esporte é muito mais do que uma forma de entretenimento, ele é um direito previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, onde diz que é dever do estado oferecer esse acesso.

O centro esportivo é um local onde oferece diversas modalidades esportivas, possibilitando que a criança pratique o esporte que ela tenha mais aptidão ou que ela mais goste, tornando esse momento prazeroso.

Portanto, o tema escolhido para o desenvolvimento deste trabalho, é a implantação de um centro esportivo no bairro Vera Cruz, região oeste de Goiânia. Um bairro que foi planejado e destinado à construção de moradias populares, possui diversas áreas públicas municipais desocupadas, mas não possui equipamentos de qualidade com essa função esportiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância do esporte na educação infantil, saúde e combate às drogas

A infância e a juventude são um período crucial no desenvolvimento físico, social e da personalidade da criança e do adolescente. Quando as crianças praticam atividades esportivas elas desenvolvem seus potenciais, aprendem a ter disciplina, compromisso, solidariedade e a trabalharem em equipe (imagens 1 e 2), contribuindo para uma boa convivência social e levando esses valores para a vida adulta.



Imagem 01: Partida de futebol - Respeito
Fonte: USAG - Humphreys/Creative.com



Imagem 02: Alunos de Karatê - Disciplina
Fonte: <http://www.larsaodomingos.com.br/2016>

As atividades esportivas são concebidas e intencionadas como motivos e oportunidades para objetivos educativos situados além do fortalecimento, da funcionalidade e expressividade do corpo. O terreno esportivo é um espaço por excelência, de formação e educação e desenvolvimento da personalidade, de florescimento do Eu moral. Enfim, o esporte é uma forma de educação moral, cumprindo funções ao serviço de uma elevada formação ética dos indivíduos e da saúde moral da sociedade (BENTO, 2006, p.53).

Além desses fatores sociais, as crianças se desenvolvem fisicamente, evitando diversas doenças como a obesidade, estresse e problemas cardíacos. Isso porque práticas de atividades esportivas aumentam a força muscular e óssea da criança. A coordenação motora também é trabalhada nessa prática, tudo isso bem orientado por um profissional, influencia e contribui também para um melhor desempenho escolar da criança melhorando a concentração, o relacionamento e a disposição para a realização de tarefas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013) um dos principais fatores para o surgimento de doenças crônicas e degenerativas como doenças cardiovasculares, diabetes, dentre outras, é a falta da prática de atividades físicas. O

estilo de vida fisicamente ativo proporciona diversos benefícios para a saúde atua como forma de prevenção, controle, tratamento ou reabilitação.

É interessante notar que o esporte, nessa perspectiva, tende a ser considerado como um meio para se alcançar objetivos que vão muito além do usufruto do mesmo nos momentos de lazer, ou seja, o esporte deve contribuir para se amenizar questões sociais como a inclusão, a saúde, a cidadania, o combate às drogas e a exploração do trabalho infantil. O número de instituições que utiliza o esporte em suas intervenções sociais é impressionante, assim como é marcante a forte presença das mesmas cotidianamente nos meios de comunicação de massa (SILVEIRA, 2012, p.3).

Segundo o médico Rogério Morihisa (2014), a adolescência é um período de várias mudanças e transformações naturais, no aspecto físico, emocional e social, tornando-se mais vulnerável ao risco das drogas e da criminalidade. O esporte tem um papel importante no combate às drogas, ligando-se à vida, à saúde e reduzindo o tempo ocioso dos adolescentes. Nesse contexto o esporte é um guia fundamental para que os adolescentes evitem o mundo das drogas. Existem vários programas desenvolvidos pelo poder público com esse tema (imagem 03).



Imagem 03: Informativo de projeto contra as drogas

Fonte: <https://www.olinda.pe.gov.br/projeto-futuro-campeao-no-combate-as-drogas-leva-esporte-e-cidadania-para-jovens-de-rio-doce/>

Além de todos esses benefícios que o esporte traz para as pessoas, ele ainda pode se tornar uma profissão. Muitas pessoas buscam no esporte um meio para melhorar sua condição financeira e ao mesmo tempo de seus familiares. Entender todos esses aspectos abordados é de suma importância para se projetar um centro esportivo onde as crianças e adolescentes se sintam acolhidos e possam desenvolver todo seu potencial, pois as crianças representam o futuro da sociedade

e nada mais justo do que oferecer meios para que elas cresçam e se desenvolvam socialmente e com saúde.

2.2 Estatuto da criança e do adolescente

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foi criado em 1990 com o objetivo de garantir os direitos fundamentais da infância e da juventude. Esse estatuto estabelece que é dever da família, do poder público e da sociedade em geral garantir de forma prioritária a efetivação dos direitos à saúde, alimentação, esporte, lazer, educação, à cultura e entre outros. O estatuto possui 267 artigos sobre diversos temas, mas para a realização desse trabalho serão estudados os artigos 53 ao 59 e os 74 ao 80, que falam especificamente sobre o direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.

O estatuto diz que é dever dos municípios, com o apoio dos Estados e da União estimular e criar espaços destinados a programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

Nessa referência, observa-se, de forma dedutiva, que as políticas públicas e as ações relativas às manifestações esportivas fazem parte do elenco de responsabilidades do Estado para que o esporte torne-se um meio de desenvolvimento da sociedade. É importante entender que, quando se fala de Estado, está se referindo aos poderes executivos, legislativos e judiciários da União, estados e municípios. Também se pressupõe uma integração em todas essas unidades e setores públicos (TUBINO, 2010, p.31).

O governo, através do programa dos Centros de Iniciação ao Esporte (CIE) desenvolvido pelo Ministério dos Esportes, busca ampliar a oferta de infraestrutura de equipamento público esportivo qualificado, incentivando a iniciação esportiva principalmente em áreas de maior vulnerabilidade social nas grandes cidades. No Conjunto Vera Cruz em Goiânia, bairro onde será implantado o projeto, segundo a Agência Goiana de Habitação (AGEHAB) foram entregues em 2017 através do programa Minha Casa Minha Vida, mil seiscentos e dezesseis apartamentos do Residencial Nelson Mandela (imagem 04).



Imagem 04: Residencial Nelson Mandela

Fonte: <http://www.agehab.go.gov.br/hotsite/nelsonMandela/>

O bairro em questão possui ainda diversas áreas destinadas à construção de habitações de interesse social e é um local carente de infraestrutura esportiva.

2.3 Centros esportivo

Caracterizado como equipamento público ou privado, é um local que oferece a possibilidade para a população de praticar diversas modalidades esportivas, contribuindo para o desenvolvimento no campo social e da saúde. As práticas de atividades esportivas acompanham os seres humanos desde os primórdios de sua existência. Quando falamos em esporte, estamos falando em uma atividade específica que possui característica de esforço físico, padronização, regras e competição, seja individual ou coletivo.

Percebe-se que, na Antiguidade, as práticas esportivas eram muito diferentes das atuais; por isto as denominamos de Práticas Pré-esportivas, muitas de caráter utilitário para a própria sobrevivência das pessoas (natação, corrida, caça etc.) e também para as preparações para as guerras (marchas, caminhadas, esgrima, lutas etc.) (TUBINO, 2010, p 21).

Tubino (2010) diz que a forma e a intenção de praticar esportes foi mudando ao longo de sua história, aliado com o surgimento de novas modalidades e a crescente procura das pessoas para a prática esportivas levaram a necessidade de criar espaços adequados. O Estado tem um papel importante na criação desses espaços, pois é dever dele garantir acesso ao esporte e lazer para a população.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério dos Esportes (2013) as modalidades mais praticadas variam segundo a região onde as pessoas habitam,

pois as condições climáticas influenciam na prática esportiva. Ainda conforme a mesma pesquisa, os esportes mais praticados no Brasil são: futebol, corrida, voleibol, natação, ciclismo, handebol e basquetebol.

Melo (2005) retrata que através dos projetos sociais, o esporte, como um dos maiores fenômenos culturais de nosso tempo, assume uma dimensão socializante de promoção da cidadania àqueles que se encontram abandonados pelo poder público. Implementados através de parcerias entre o estado e organismos da sociedade civil, os projetos sociais ampliam o conceito de educação.

No Brasil há uma falta de espaços públicos adequados para a prática de atividades esportivas, segundo dados do Censo Escolar 2015, seis em cada dez unidades públicas de educação básica do país não tem sequer uma quadra poliesportiva.

Conforme o Ministério dos Esportes (2007), esporte e lazer são de interesses sociais, portanto, cabe ao estado fornecer espaços adequados para as práticas de atividades esportivas, contribuindo para o desenvolvimento social (imagem 05). Os centros esportivos devem oferecer uma variedade de modalidades para que as crianças tenham contato com diversos esportes e possam escolher o de sua preferência.



Imagem 05: centro esportivo SENAC - SP

Fonte: https://www.sp.senac.br/flash/galeria/centro_esportivo/index.html

Estudando todos esses referenciais, entendemos a importância de se construir um centro esportivo que ofereça lazer, momentos de alegria, convívio social e aprendizado para as crianças e adolescentes, agregando qualidade de vida dos moradores do bairro Conjunto Vera Cruz e região.

2.4 Justificativa

A falta de espaços públicos adequados, destinados a prática de atividades esportivas de crianças e adolescentes na cidade de Goiânia, principalmente nos bairros considerados de maior vulnerabilidade social, foi um dos fatores determinantes para a escolha da temática deste trabalho de conclusão de curso.

Ao longo do estudo dos referenciais teóricos, percebe-se o quão importante é a prática de atividades esportivas para crianças e adolescentes. Ela traz benefícios relativos à saúde, melhoras no desempenho escolar, no convívio social, além de ajudar no combate às drogas e à criminalidade. Este projeto se justifica por todos os benefícios que trarão não só para o usuário diretamente, mas como para toda a população da região do Conjunto Vera Cruz.

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010), o Conjunto Vera Cruz é o nono mais populoso com 18.900 mil habitantes (imagem 06) e o quarto maior em extensão. Segundo a Prefeitura de Goiânia, o bairro foi construído em 1979, planejado para a implantação de moradias populares que seriam destinadas às pessoas de baixa renda. Ainda hoje o bairro possui diversas áreas públicas destinadas a construções de habitações de interesse social, as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS).

ORDEM	NOME DO BAIRRO	POPULAÇÃO 2010
1	JARDIM AMÉRICA	41.012
2	SETOR BUENO	39.394
3	JARDIM NOVO MUNDO	34.021
4	SETOR OESTE	26.519
5	SETOR PEDRO LUDOVICO	24.890
6	SETOR CENTRAL	24.204
7	SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO	21.175
8	PARQUE AMAZÔNIA	20.907
9	CONJUNTO VERA CRUZ	18.900
10	JARDIM CURITIBA	17.355
11	SETOR LESTE VILA NOVA	16.460
12	JARDIM GUANABARA	16.387
13	VILA FINSOCIAL	16.071

Imagem 6: Tabela dos bairros mais populosos de Goiânia

Fonte: IBGE, in www.ibge.gov.br censo 1991/2000/2010 Elaboração: Ademir Sperandio Junior 2018

Essa população do bairro, possivelmente teve um aumento considerável, já que de 2010 a 2018 foram entregues mais de mil e seiscentos apartamentos do programa Minha Casa Minha Vida do governo.

O Conjunto Vera Cruz possui se desenvolveu desde a sua criação, com o fortalecimento do comércio, mas ainda possui diversas áreas públicas municipais que estão desocupadas, gerando transtornos para a população, com acúmulo de lixo e pontos de venda de drogas. O projeto com a finalidade esportiva contribuirá para um maior desenvolvimento da região levando diversos benefícios para a população.

O Plano Diretor de Goiânia (2007), especificamente os artigos 64 e 65, traz as diretrizes e estratégias para impulsionar o esporte, lazer e recreação, promovendo a inserção da população socialmente excluída. Através da implantação, ampliação e revitalização de equipamentos esportivos, assegurando o pleno funcionamento das edificações com essa finalidade e que a população possa utilizar esses espaços.

Goiânia possui alguns centros esportivos que atendem à população, segundo a prefeitura de Goiânia, esses centros atendem mais de quatro mil crianças de quatro a dezesseis anos de idade. Eles oferecem as seguintes modalidades: natação, hidroginástica, futsal, voleibol, ginástica artística e karatê, essas modalidades são oferecidas de acordo com a infraestrutura do centro esportivo.

Apesar da prefeitura oferecer algumas atividades esportivas, a quantidade de crianças atendidas e a qualidade dos espaços ainda é insatisfatória de acordo com a demanda da população.

2.5 Objetivos

Desenvolver o projeto de um centro esportivo para crianças e adolescentes no bairro Conjunto Vera Cruz em Goiânia, que ofereça infraestrutura adequada para diversas modalidades esportivas. Auxiliando no crescimento saudável das crianças, prevenindo doenças, combatendo as drogas e a criminalidade, visando um impacto social positivo na vida dos moradores da região.

Oferecer novas opções de lazer, em especial para as crianças e adolescentes, mas sem deixar de lado os outros moradores do bairro, fazendo com que o centro esportivo se torne um ponto de encontro para toda a população.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 Coliseo Iván De Bedout

O Coliseo Iván De Bedout (imagem 07) é uma parte de um complexo esportivo em Medellín na Colômbia, projetado pelos arquitetos Giancarlo Mazzanti e Felipe Mesa. Essa parte do complexo é uma área onde estão localizadas as quadras de basquete, voleibol, artes marciais e ginástica. Foi construído em 2009 com a utilização de materiais como o concreto e a estrutura metálica para vencer grandes vãos na cobertura. A forma como foi pensada a cobertura, a integração entre as modalidades esportivas, as áreas abertas que convidam o usuário a usufruir dos espaços e os materiais construtivos servem de referencial para o desenvolvimento deste trabalho.



Imagem 07: Imagem aérea do Coliseo Iván De Bedout - Medellín - Colômbia

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-22504/cenarios-esportivos-giancarlo-mazzanti-felipe-mesa-plan-b>



Imagem 08: Painéis metálicos



Imagem 09: Coberturas estendidas

Painéis metálicos (imagem 08) com detalhes perfurados que protegem da incidência solar direta, permitem a passagem da ventilação natural e um acesso visual aos eventos. A cobertura (imagem 09) se estende além das áreas destinadas aos esportes, criando espaços cobertos e livres para a circulação das pessoas.

Diferenciação nas alturas da cobertura permitem a iluminação

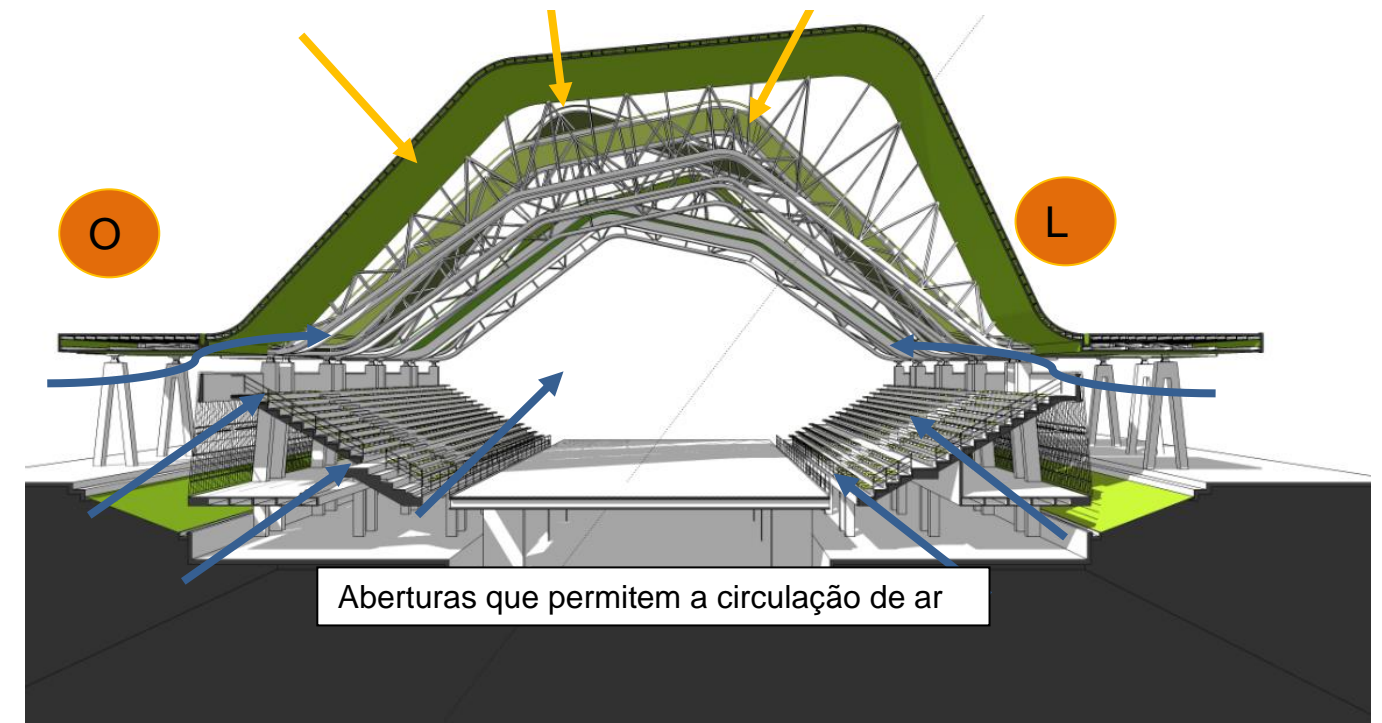


Imagem 10: Corte esquemático - Cobertura

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-22504/cenarios-esportivos-giancarlo-mazzanti-felipe-mesa-plan-b>

A cobertura em estrutura metálica posicionada no sentido Leste Oeste, com diferenciações de alturas, permite a entrada indireta de iluminação solar, sem atrapalhar o desempenho dos atletas (imagem 10). Essa cobertura, segundo os autores, foi inspirada nas características montanhosas da topografia da região, unifica a área dos quatro tipos de modalidades.

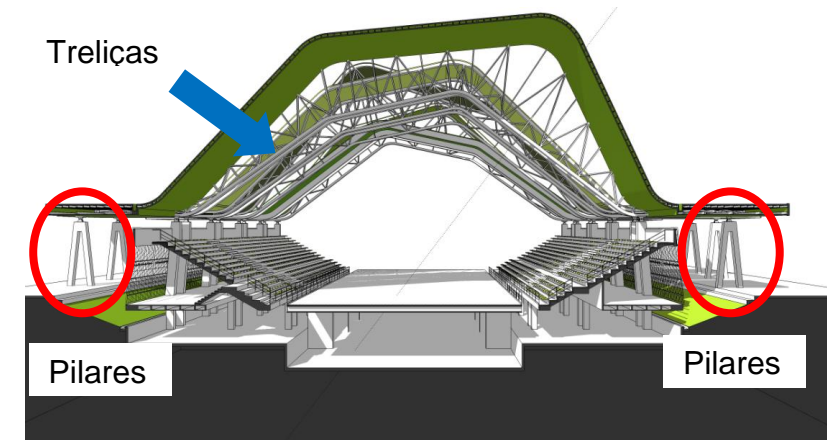


Imagem 11: Corte esquemático - Estrutura

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-22504/cenarios-esportivos-giancarlo-mazzanti-felipe-mesa-plan-b>

A cobertura é modulada, formada por treliças metálicas capazes de vencer grandes vãos livres, são apoiadas por pilares de concreto na parte externa dos ginásios. A modulagem da estrutura acelerou o processo de montagem da cobertura.

Os painéis metálicos (imagem 08) que estão na parte norte e sul dos ginásios podem ser retirados, dando a possibilidade de unir as arenas criando um grande espaço público e coberto.

3.2 Centro esportivo Leonberg

Foi construído em 2014 na cidade de Leonberg na Alemanha. Projetado por 4a Architekten, o complexo utiliza como materiais construtivos predominantes o concreto e o vidro. Serão analisados nesse estudo, o seu aspecto formal, a utilização das cores nas áreas internas e o programa de necessidades.



Imagem 12: Centro esportivo Leonberg - Alemanha
 Fonte: <http://4a-architekten.de/projekte/sportzentrum-in-leonberg-de>

A utilização de vidro nas fachadas (imagem 12), permite um maior aproveitamento da luz natural além de proporcionar a integração do interior com o exterior do edifício, tornando o ambiente convidativo para a população.

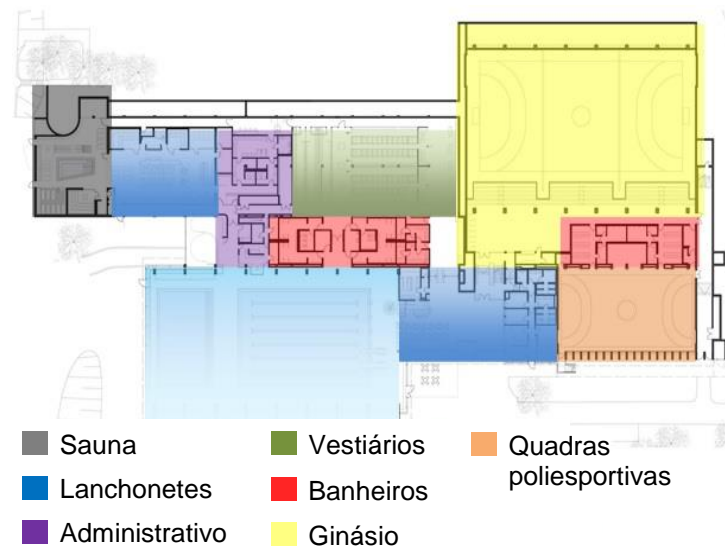


Imagem 13: Setorização
 Fonte: <http://4a-architekten.de/projekte/sportzentrum-in-leonberg-de>. Editado por Ademir Sperandio Junior 2018

O programa do centro esportivo é definido com as funções demarcadas na imagem 13. Todos ambientes são cobertos por estarem em uma cidade com um clima frio predominante, possibilitando o uso das áreas o ano inteiro. São separados de acordo com a modalidade esportiva. Um único vestiário atende a todos os usuários. Duas áreas de lanchonetes com espaços abertos valorizando o convívio social.



Linhas horizontais e planos inclinados marcam o aspecto formal do edifício

Imagem 14: Fachada
 Fonte: <http://4a-architekten.de/projekte/sportzentrum-in-leonberg-de>. Editado por Ademir Sperandio Junior

A parte externa com cores mais neutras comunicando com as edificações do entorno, se diferem das cores vivas que dão destaque na parte interna, principalmente no teto do edifício. Além desse aspecto estético que as cores trazem, elas também servem de guias para os visitantes, segundo os autores, o azul leva à área das piscinas, o verde aos vestiários, o laranja aos pavilhões esportivos e o amarelo ao ginásio.

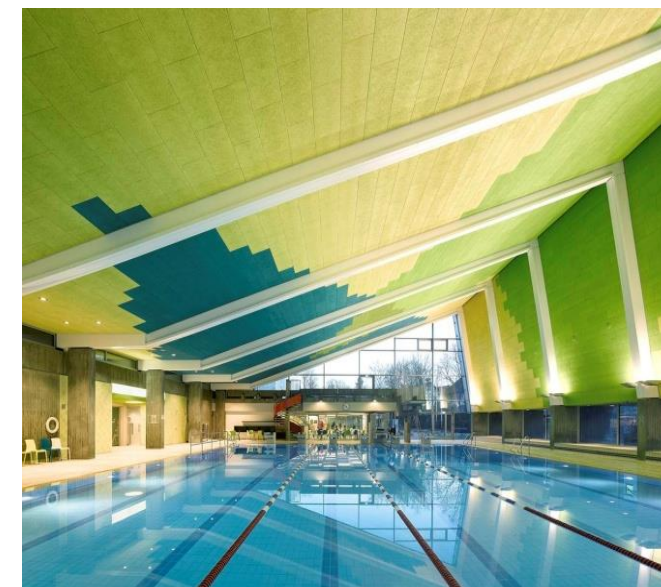


Imagem 15: Área das piscinas
 Fonte: <http://4a-architekten.de/projekte/sportzentrum-in-leonberg-de>



Imagem 16: Vestiários
 Fonte: <http://4a-architekten.de/projekte/sportzentrum-in-leonberg-de>

3.3 Centro esportivo Zamet

Foi construído em 2009 na cidade de Rijeka na Croácia. Projetado pelo escritório de arquitetura 3LHD, com uma área construída de 16.830m². Serão analisados nesse estudo, os acessos, circulações e como o edifício se relaciona com o seu entorno imediato, se destacando com as diferenciações na volumetria do edifício.



Imagem 17: Centro Esportivo Zamet
Fonte: <https://www.archdaily.com/38538/zamet>.

O edifício se destaca ao seu entorno, devido a sua forma escalonada com diferenciações de níveis nos blocos e os materiais utilizados. A noite a iluminação o evidencia mais ainda, destacando sua volumetria.



Imagem 18: Centro Esportivo Zamet - iluminação
Fonte: <https://www.archdaily.com/38538/zamet>.



Imagem 19: Centro Esportivo Zamet
Fonte: <https://www.archdaily.com/38538/zamet>.

O edifício possui quatro níveis diferentes. O subsolo, com acesso exclusivo para veículos está localizado o estacionamento.

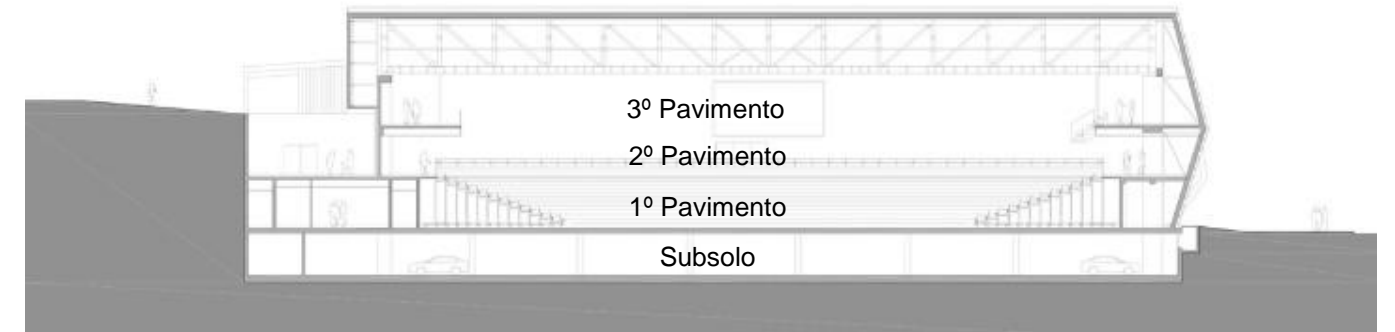


Imagem 20: Corte do edifício
Fonte: <https://www.archdaily.com/38538/zamet>. Modificado por Ademir Sperandio Junior 2018

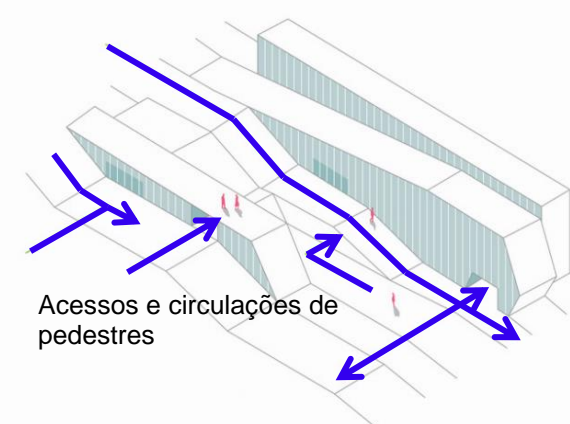


Imagem 21: Acesso e circulação de pedestres
Fonte: <https://www.archdaily.com/38538/zamet>. Modificado por Ademir Sperandio Junior 2018



Imagem 22: Acesso de veículos
Fonte: <https://www.archdaily.com/38538/zamet>. Modificado por Ademir Sperandio Junior 2018



Imagem 23: Planta do 4º pavimento
Fonte: <https://www.archdaily.com/38538/zamet>. Modificado por Ademir Sperandio Junior 2018

Os acessos de pedestres ao edifício ocorrem nos diversos níveis, através de rampas e escadas externas e internas. A circulação vertical acontece através de rampas e escadas, garantindo o acesso a todos os níveis.

4 ASPECTOS RELATIVOS À ÀREA DE INTERVENÇÃO

4.1 Contexto da Cidade

Segundo a Secretaria Municipal de Comunicação de Goiânia (2010), Goiânia foi fundada em 1933, planejada inicialmente por Atilio Corrêia Lima para um núcleo inicial de 50 mil habitantes e dividida em 4 setores. A cidade foi crescendo com a chegada de imigrantes vindo em busca de novas oportunidades, com esse crescimento surgiram diversos problemas enfrentados pelas grandes cidades, como a falta de moradia e equipamentos públicos.

O crescimento da cidade levou a prefeitura desenvolver projetos para a implantação de conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda para atender a demanda da cidade por moradia. O conjunto Vera Cruz, local de estudo, foi um desses bairros planejados para receber essas habitações. Porém a prefeitura não conseguiu implantar, no mesmo ritmo com que a cidade cresceu, os equipamentos e a infraestrutura necessários para o desenvolvimento. Isso gerou alguns transtornos, principalmente nas áreas mais carentes e de maior vulnerabilidade social, pois grande parte dessas pessoas não dispõem de recursos financeiros para ter acesso à saúde e ao esporte em locais privativos.

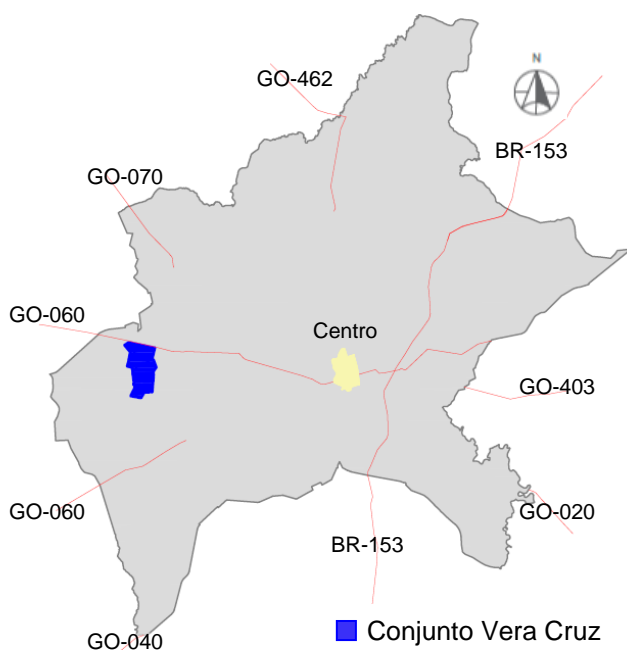


Imagem 24: Mapas dos limites de Goiânia
 Fonte: Prefeitura de Goiânia, editado por Ademir Sperandio Junior (2018).

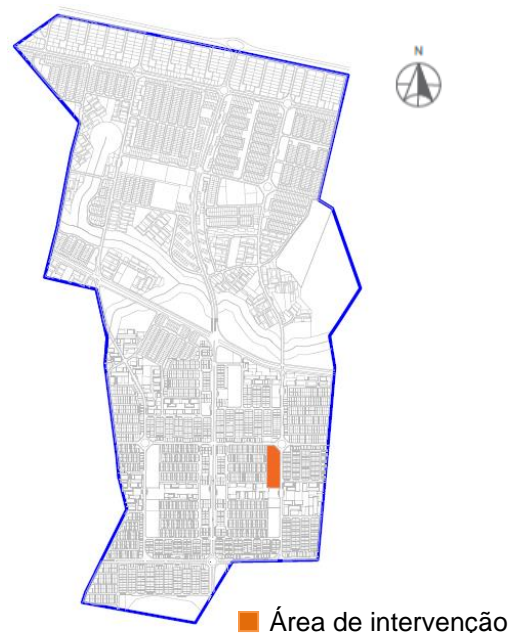


Imagem 25: Mapa do perímetro do Bairro Vera Cruz
 Fonte: Prefeitura de Goiânia, editado por Ademir Sperandio Junior (2018).

4.2 Contexto do bairro

O Conjunto Vera Cruz foi aprovado pelo decreto de nº140 do dia 15 de março de 1979, situado na região Oeste de Goiânia às margens da rodovia GO-060 na saída para Trindade. Hoje o bairro está diferente de quando foi construído, o comércio se fortaleceu e com a cobrança por parte da associação de moradores, os equipamentos públicos foram sendo construídos, contribuindo para o desenvolvimento da região. Além disso o eixo de transporte público da Avenida Anhanguera, que antes terminava no Terminal Padre Pelagio, se estendeu até o município de Trindade, beneficiando os moradores do bairro.



Imagem 26: Residências térreas - 1ª etapa de construção

Fonte: <http://g1.globo.com/goias/videos/v/conheca-historia-do-conjunto-vera-cruz>

O bairro possui algumas infraestruturas básicas para a população, como postos de saúde, escolas e creches, mas não conta com um equipamento adequado para a prática de atividades esportivas diversificadas. O Vera Cruz tem um grande potencial, ainda existem diversas áreas públicas municipais destinadas à implantação de equipamentos, onde estão vagas e abandonadas (imagem 27), principalmente próximo à área de intervenção como mostra a imagem abaixo.



Imagem 27: Imagem aérea da área de intervenção

Fonte: www.google.com.br/maps, editado por Ademir Sperandio Junior (2018)

O terreno escolhido para a implantação do centro esportivo está localizado em uma área pública municipal destinada a equipamentos de lazer. Possui um campo de futebol de terra pouco utilizado pelos moradores, alguns equipamentos de ginástica, uma pista para caminhada em seu entrono e uma sanduicheria.



Imagem 28: Foto panorâmica da área de intervenção

Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

4.2.1 Mapa de Bairros Vizinhos

Os bairros vizinhos começaram a se desenvolver depois da implantação do Conjunto Vera Cruz com a chegada da infraestrutura, mas ainda existem diversos vazios urbanos nessa região. São bairros com dimensões menores e traçados diferentes pois não foram bairros planejados. Por ter uma maior infraestrutura, como equipamentos urbanos, o conjunto Vera Cruz serve como suporte aos setores vizinhos.



Imagem 29: Mapa dos Bairros Vizinhos

Fonte: Prefeitura de Goiânia, editado por Ademir Sperandio Junior (2018)

4.2.2 Equipamentos

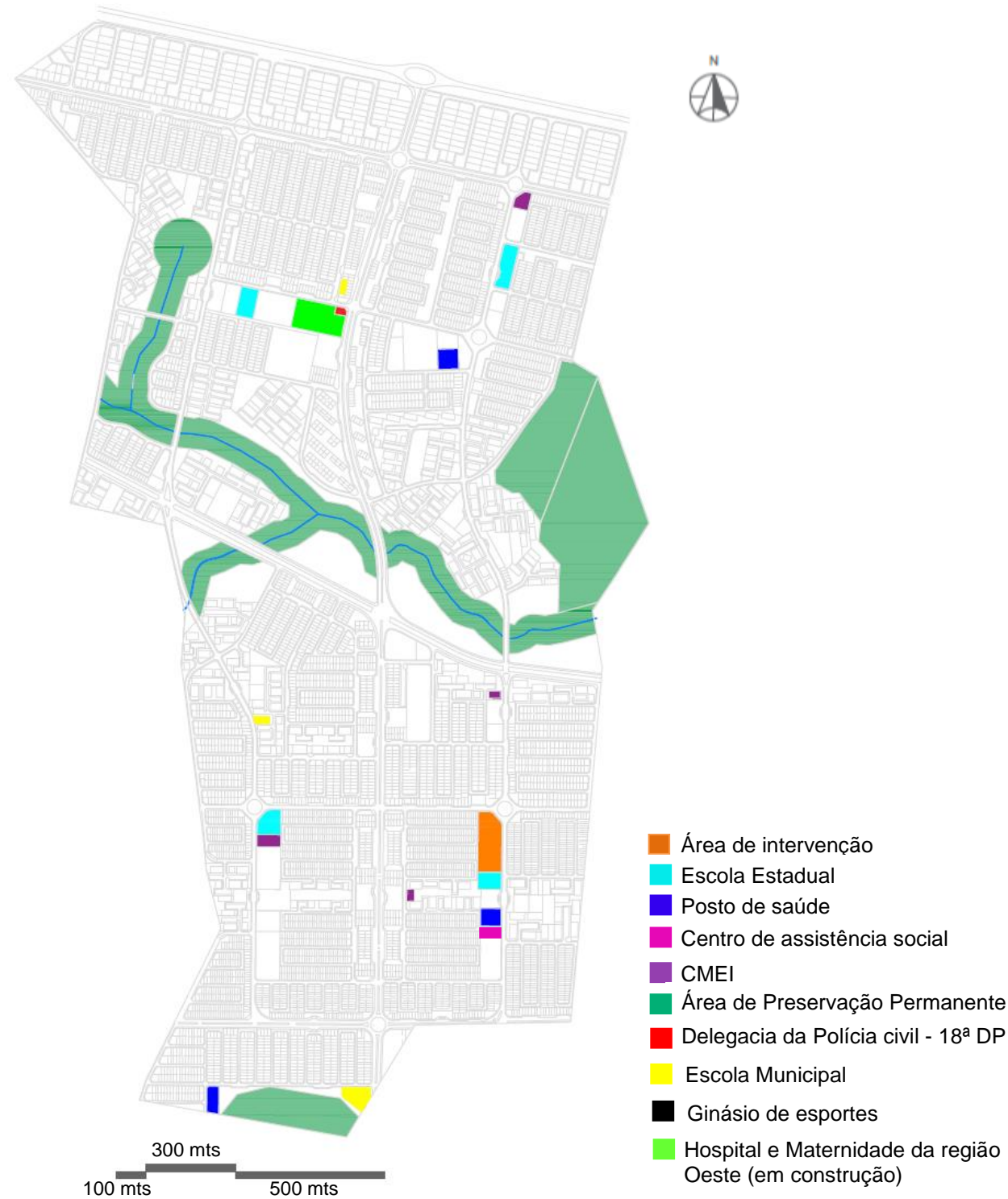


Imagem 30: Mapa dos Equipamentos.

Fonte: Prefeitura de Goiânia, editado por Ademir Sperandio Junior (2018)

O Conjunto Vera Cruz possui vários equipamentos, que servem de apoio para os bairros vizinhos. Porém não possui equipamentos adequados para a prática de atividades esportivas.

EQUIPAMENTOS	RAIO DE INFLUÊNCIA
Escola Estadual	3000 mts
Posto de saúde	1000 mts
Centro de Educação Infantil (CEMEI)	300 mts
Escola Municipal - nível fundamental	1500 mts
Delegacia de Polícia Civil	2000 mts
Hospital e Maternidade	Nível regional (Oeste)

Quadro 01: Equipamentos e Raio de influência.
Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

Observando os raios de abrangência, (quadro 01) estabelecidos pelo Plano Diretor Municipal de Goiânia (2007), apenas as escolas estaduais e municipais obedecem às diretrizes propostas para atender de forma satisfatória os moradores. O bairro conta ainda com uma extensa área de preservação permanente, demarcados no mapa (imagem 30).



Imagem 31: Hospital Regional

Imagem 32: Posto de saúde



Imagem 33: Centro municipal de educação infantil



Imagem 34: Ginásio de esportes



Imagem 35: Centro de assistência social



Imagem 36: Escola estadual

Fonte das imagens: Ademir Sperandio Junior (2018)

4.2.3 Mapa de Uso do Solo e Gabarito

No entorno imediato à área de intervenção, há uma maior concentração de comércio e serviços nas vias coletoras e de maior fluxo de pessoas, que são a avenida Frei Confalloni e a avenida Leopoldo de Bulhões (figura 37). O bairro possui alguns edifícios residenciais de múltiplos pavimentos, todos eles habitações de interesse social, mas a maioria das edificações são de um pavimento, o que permite uma maior visualização da paisagem do entorno (imagem 38).

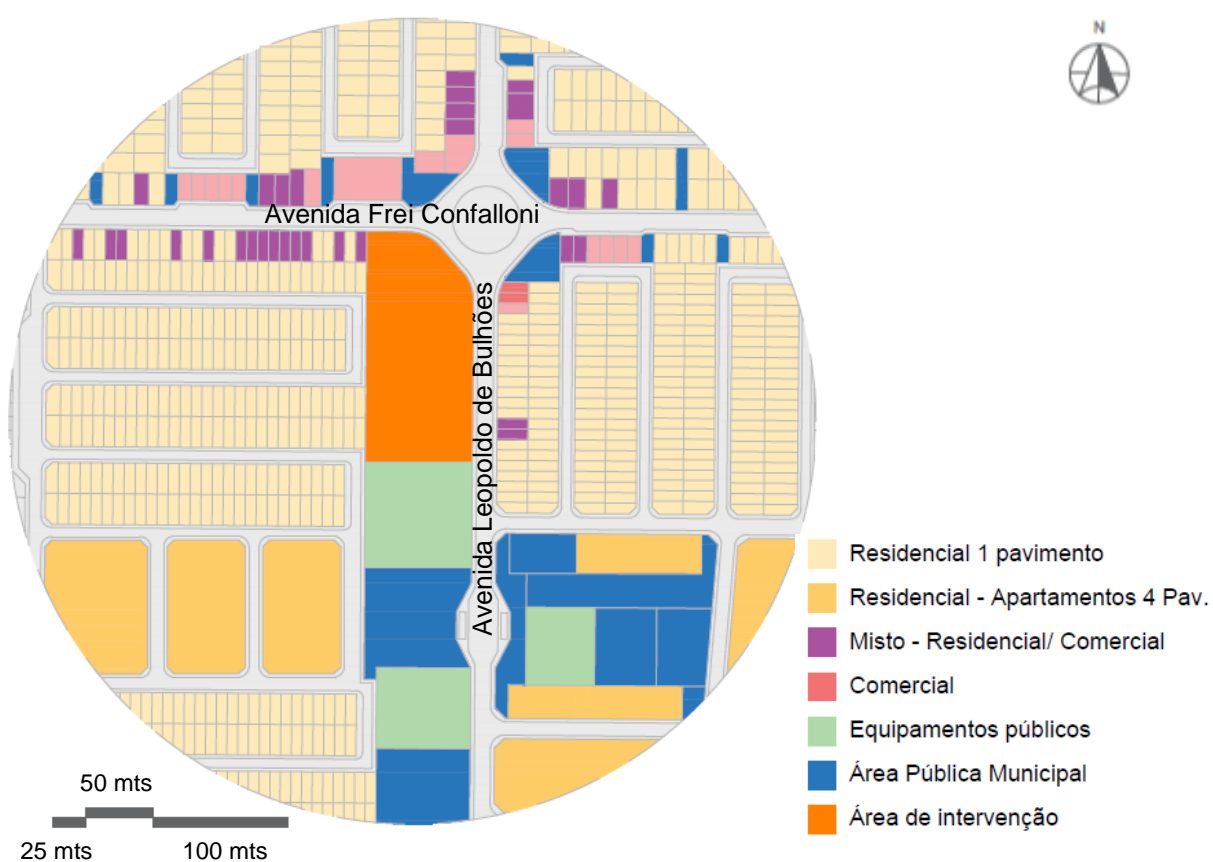


Imagem 37: Mapa de uso do solo e gabarito das edificações
 Fonte: Prefeitura de Goiânia, editado por Ademir Sperandio Junior (2018)



Imagem 38: Vista leste da área de intervenção
 Fonte: Prefeitura de Goiânia, editado por Ademir Sperandio Junior (2018)

4.2.4. Mapa de Adensamento

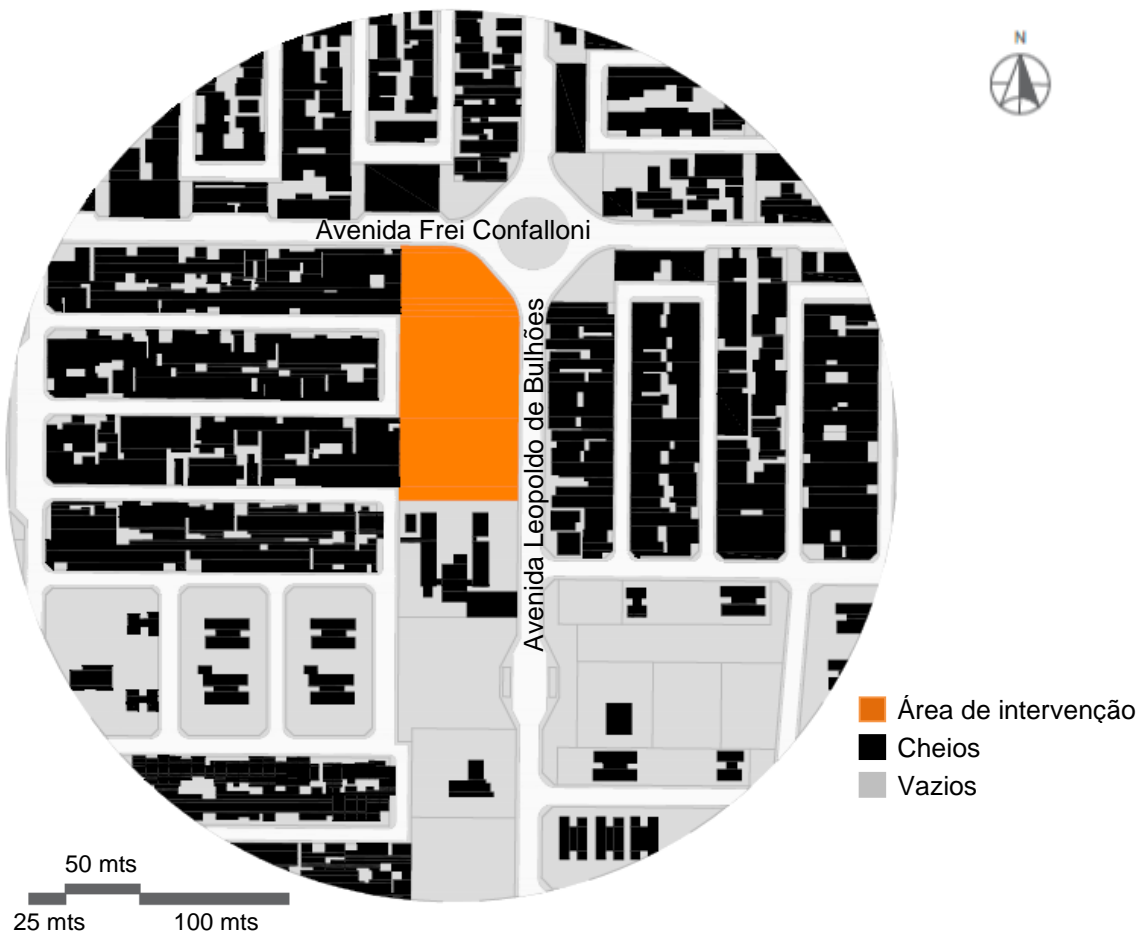


Imagem 39: Mapa de Cheios e Vazios

Fonte: Prefeitura de Goiânia, editado por Ademir Sperandio Junior (2018)

A construção do Conjunto Vera Cruz aconteceu por etapas. As primeiras etapas foram as construções de residências tipo térreas em lotes de 8,10x23,0 metros. Lotes com dimensões menores para atender um maior número de famílias, com o passar do tempo os moradores foram ampliando suas residências, construindo nos recuos obrigatórios (imagem 39), tudo isso contribuiu para um maior adensamento nessas áreas.

As áreas com menor adensamento, são onde estão localizados os conjuntos habitacionais de múltiplos pavimentos, que são as construções nas novas etapas, inclusive algumas entregues no ano de 2018.



Imagem 40: Residências térreas - etapas iniciais
Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

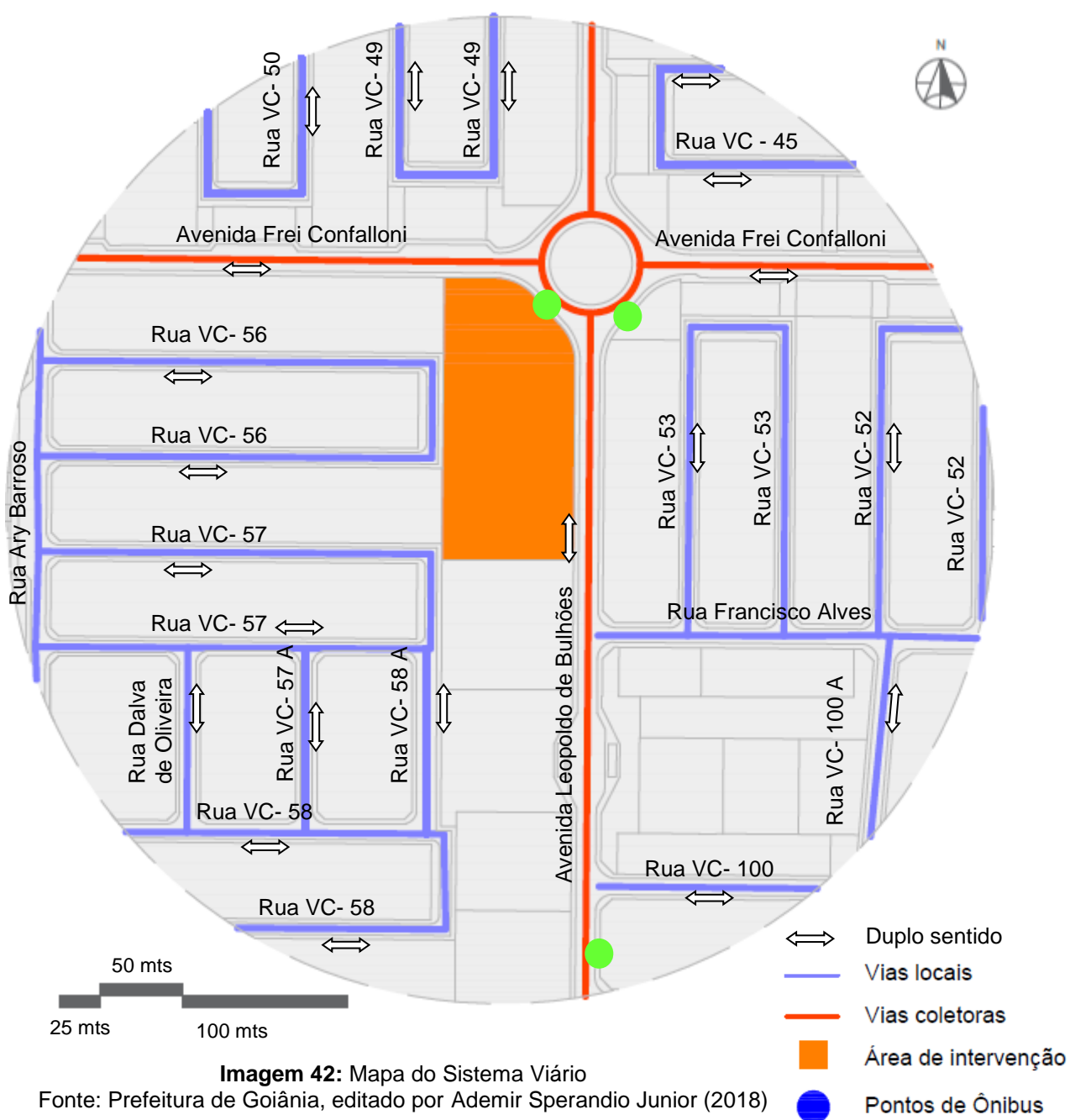


Imagem 41: Residências 4 pavimentos - etapas entregues em 2018
Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

Nessas novas etapas (imagem 41), no entorno dos edifícios estão reservadas para a implantação praças, parques, equipamentos públicos de um modo geral.

4.2.5 Mapa do Sistema Viário

As vias coletoras são rotas de duas linhas de ônibus, a 052 que faz o trecho Vera Cruz - Campinas - Centro, com uma duração de aproximadamente 52 minutos, a viagem do local de intervenção até o Centro de Goiânia, segundo a Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos (CMTC, 2018). A outra linha é a 354 que faz o trecho Vera Cruz - Monte Pascoal - Eldorado Oeste, linha que circula apenas na região. São nessas avenidas que também se concentram o maior fluxo de pedestres e veículos.



4.2.6 Mapa de Condicionantes Ambientais

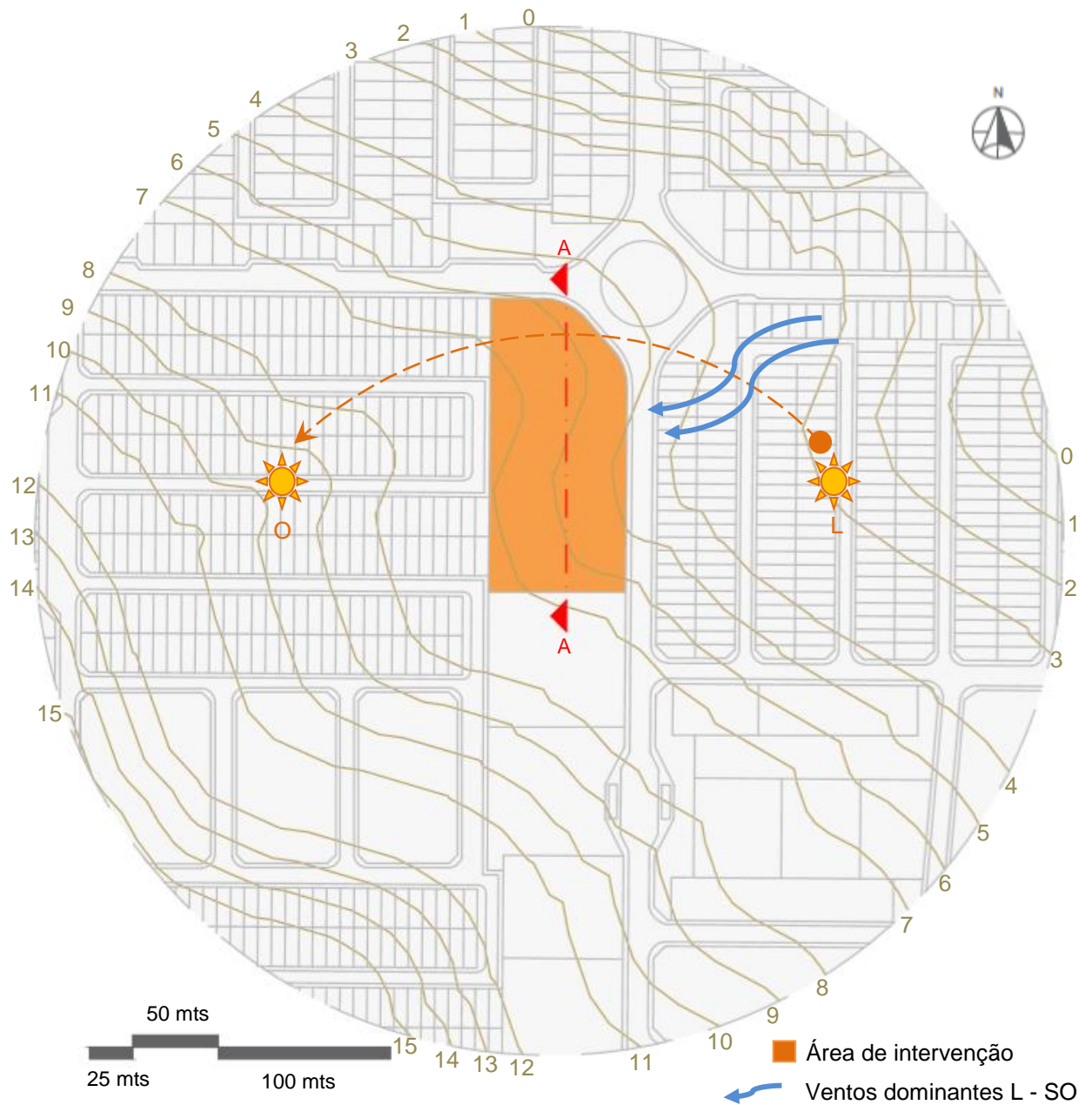


Imagem 43: Mapa das Condições Ambientais
 Fonte: Prefeitura de Goiânia, editado por Ademir Sperandio Junior (2018)



Imagem 44: Corte AA - Topografia do terreno
 Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

Analisando o corte do terreno (imagem 44), observa-se um desnível levemente acentuado. A parte norte e nordeste da área de implantação recebe a maior incidência solar durante o dia, não possui nenhuma barreira física de edifícios ou vegetações que amenizem essa insolação. Não possui nenhuma faixa de vegetação significativa, mas apenas algumas espalhadas no entorno e no local (imagens 45 e 46).



Imagem 45: Área de intervenção
Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)



Imagem 46: Área de intervenção
Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

4.2.7 Planta de Situação

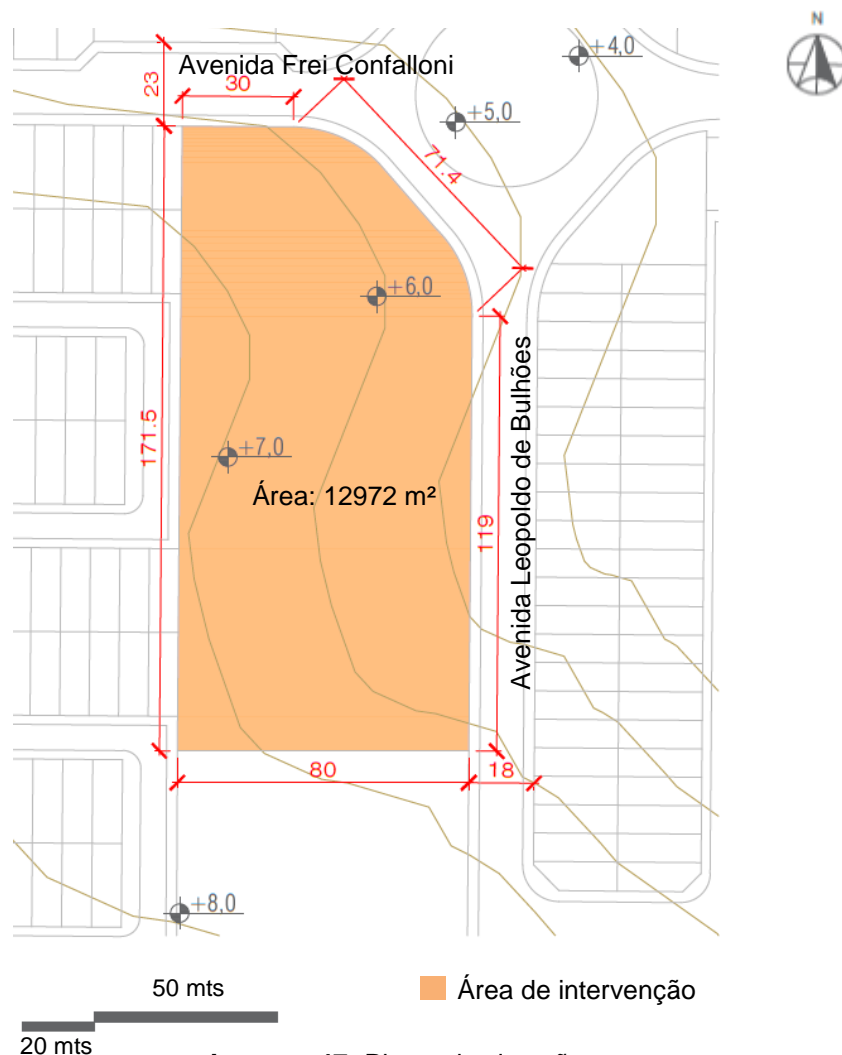


Imagem 47: Planta de situação

Fonte: Prefeitura de Goiânia, editado por Ademir Sperandio Junior (2018)

A área de intervenção está localizada na Avenida Frei Confalloni no cruzamento com a Avenida Leopoldo de Bulhões, Conjunto Vera Cruz. É uma Área Pública Municipal destinada a equipamentos, de acordo com o planejamento do bairro, tem 12992,0m². O terreno funciona como uma praça, conta com um campo de futebol de terra, alguns equipamentos de ginástica, pavimentação no entorno utilizado com pista de caminhada (imagens 48 e 49) pelos moradores.



Imagem 48: Área de intervenção
Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)



Imagem 49: Área de intervenção
Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

4.2.8 Condicionantes Legais

O Ministério do Esporte, órgão da administração direta relacionada ao esporte no país, tem como principal objetivo o desenvolvimento da prática de esportes. Várias diretrizes que visam expandir o acesso ao esporte e lazer, melhorando a qualidade de vida da população e apoiando, tecnicamente e financeiramente os órgãos municipais e estaduais nas ações ligadas a essa temática.

O código de obras e edificações - Lei 177 de 09 de janeiro de 2008 - juntamente com o Plano Diretor da cidade de Goiânia (2007), a certidão de uso do solo da área de intervenção, a NBR-9050 e algumas normativas do Corpo de Bombeiros, nos guiará para desenvolvermos a proposta de construção do centro esportivo.

Conforme definido na Certidão de Uso do Solo da área de intervenção, o terreno é uma Área Pública Municipal (APM), denominada Área Especial de Interesse Social III. Para construções não residenciais e que ultrapassem cinco mil metros quadrados, é denominado macroprojeto, para ser autorizado é necessário fazer um estudo de impacto de trânsito (EIT) e um estudo de impacto de vizinhança (EIV). Quanto aos afastamentos obrigatórios, deverá atender a tabela I do artigo 50 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar nº.177 de 09 de janeiro de 2008.

A NBR-9050 é outra lei norteadora do projeto, que visa garantir acessibilidade aos portadores de alguma deficiência física ao centro esportivo. Será observado nela as inclinações das rampas e medidas necessárias para banheiros adaptados.

5 ASPECTOS RELATIVOS A PROPOSTA

5.1 Caracterização do público alvo

Na região possui cinco escolas estaduais que atendem cerca de 3749 alunos, por isso a proposta desse projeto visa atender principalmente as crianças e adolescentes da região, oferecendo espaços de convivência e para a prática esportiva, contribuindo para o desenvolvimento desses jovens. Mas também criando espaços que atendam a toda a comunidade, pois a região é carente em relação a equipamentos esportivos e de lazer.

5.2 Definição do programa

A definição do programa de necessidades foi elaborada através de entrevistas com professores de Educação Física, pesquisas bibliográficas e visitas técnicas nas escolas da região do terreno escolhido. Visando oferecer variadas opções de atividades esportivas, alguns esportes coletivos e outros individuais como: futsal, basquete, vôlei, natação, judô, capoeira, karatê, pista de skate, área com mesas para jogos de tabuleiro, pista de caminhada, além de uma área para alimentação e convivência. Toda a área do centro esportivo ocupará cerca de 5433,67 m².

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA ESTIMADA EM M ²
ESPORTES: FUTSAL, VÔLEI, BASQUETE, NATAÇÃO, JUDÔ, KARATÊ, CAPOEIRA, PISTA DE SKATE	QUADRAS POLIESPORTIVAS	1	968
	DEPÓSITO DE MATERIAIS ESPORTIVOS	1	14,53
	TATAMES	1	187,69
	PISCINAS	2	1340
	PLAYGROUND INFANTIL	1	200
	PISTA DE SKATE	1	2490
	SALA PARA MÉDICO	1	12,32
	SALA PARA TÉCNICOS	1	12,32
	SALAS DE AULA	1	12,32
VESTIÁRIOS / BANHEIROS	2	92,61	

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA ESTIMADA EM M ²
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	1	28
	SALA ADMINISTRATIVA	1	15
	DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA	1	7,5
	COZINHA / COPA	1	6
ÁREA DE ALIMENTAÇÃO	LANCHONETES	2	47,38
TOTAL DO CENTRO ESPORTIVO			5433,67

5.3 Descrição dos ambientes

Esportes

Quadra poliesportiva: Será uma quadra onde acontecerá as aulas de futebol, vôlei e basquete. As quadras serão abertas para a utilização da comunidade fora dos horários das aulas.

Depósito de materiais esportivos: Uma sala de apoio para guardar os materiais utilizados nas aulas.

Tatames: Uma área com tatames para as aulas de judô, karatê e capoeira.

Piscinas: Serão duas piscinas, uma com medidas olímpicas e outra infantil.

Playground infantil: Área destinada a equipamentos infantis.

Pista de skate: Será uma pista para a prática de skate e patins.

Sala do médico: Uma sala destinada ao médico, para exames clínicos.

Sala para os técnicos: Será uma sala destinada aos treinadores das atividades esportivas.

Salas de aula: Será uma sala destinada a alguns cursos e palestras para os alunos.

Vestiários: Serão dois vestiários, um masculino e outro feminino, todos com acessibilidade.

Administrativo

Recepção: Uma sala para recepcionar, direcionar e informar os usuários.

Sala administrativa: Uma sala destinada ao administrador do centro esportivo.

Depósito de materiais de limpeza: Uma sala para acondicionar os materiais de limpeza.

Cozinha e copa: Uma área para as refeições dos trabalhadores do centro esportivo.

Área de alimentação

Lanchonetes: Duas lanchonetes e uma área de convivência para atender ao centro esportivo e aos moradores.

AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA ESTIMADA EM M ²
DEPÓSITO DE MATERIAIS ESPORTIVOS	1	14,5
SALA PARA MÉDICO	1	11,7
SALA PARA TÉCNICOS	1	21,9
SALAS DE APOIO	1	21,45
VESTIÁRIOS / BANHEIROS	2	96
RECEPÇÃO	1	28,9
SALA ADMINISTRATIVA	1	15
DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA	1	7,5
COZINHA / COPA	1	6
LANCHONETES	2	23,7
CIRCULAÇÃO		93,85
TOTAL DA ÁREA EDIFICADA		460,2 + 30% = 598,26

A metragem quadrada da edificação construída será de 598,26m².

5.4 Memorial explicativo e justificativo

O centro esportivo é um equipamento importante para o desenvolvimento da cidade, ele contribui para a saúde física e mental das pessoas, para a interação

social, além de promover encontros. Esse projeto visa oferecer acesso ao esporte e lazer, com espaços adequados para a população.

O terreno escolhido para a implantação, é uma área pública municipal que está localizada ao lado de uma escola estadual e próximo a uma forte área comercial do bairro, localização importante para que o centro esportivo possa ser utilizado em diversas horas e por diferentes usuários. O terreno não possui infraestrutura para a população por isso o fluxo de pessoas é basicamente de passagem (imagem 50).

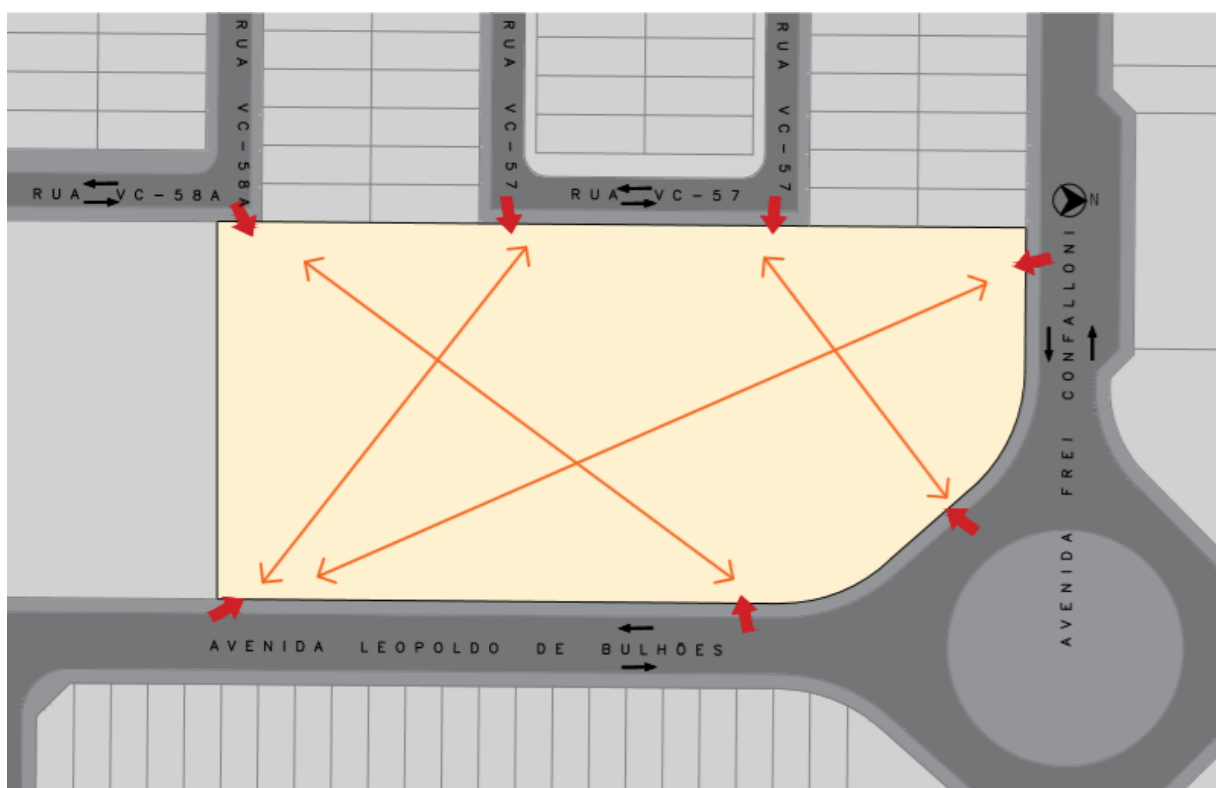


Imagem 50: Fluxo atual de pedestres
Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

O projeto tem como conceito a permeabilidade visual, aproveitando a característica do local nesse sentido, pois há uma predominância de gabaritos de pavimento térreo nas edificações do entorno. Dessa forma o partido arquitetônico vai em busca de adaptar o projeto nessa permeabilidade visual e o livre acesso e circulação, sem deixar de pensar no fluxo atual de pedestres, serão criados espaços convidativos e abertos para que a população possa usufruir do centro esportivo como espaço de lazer.

O acesso de pedestres ao centro esportivo acontece por todos os lados devido aos espaços abertos. Já o acesso de veículos ocorre na parte sul do terreno, situado na avenida Leopoldo de Bulhões, mais distante da rotatória localizada no cruzamento com a avenida Frei Confalloni.

A setorização do centro esportivo, foi pensada de forma a trazer mais segurança para os usuários. A quadra está localizada na parte oeste do terreno, próximo à rua local com menor fluxo de veículos, pois será uma área aberta ao uso. A área da administração, lanchonetes e convivência estão localizados mais na parte norte, mais próximos ao comércio local existente na avenida Frei Confalloni. A área das piscinas próxima a área de administração para facilitar o controle de acesso, a pista de skate próxima ao estacionamento.

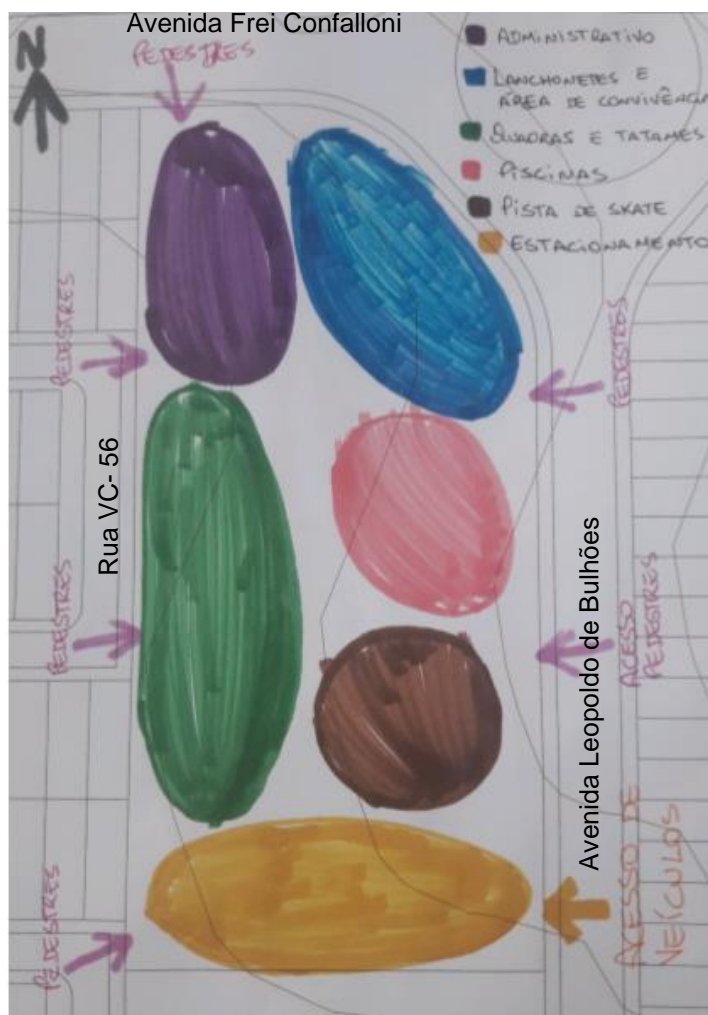


Imagem 51: Croqui da setorização e dos acessos
Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

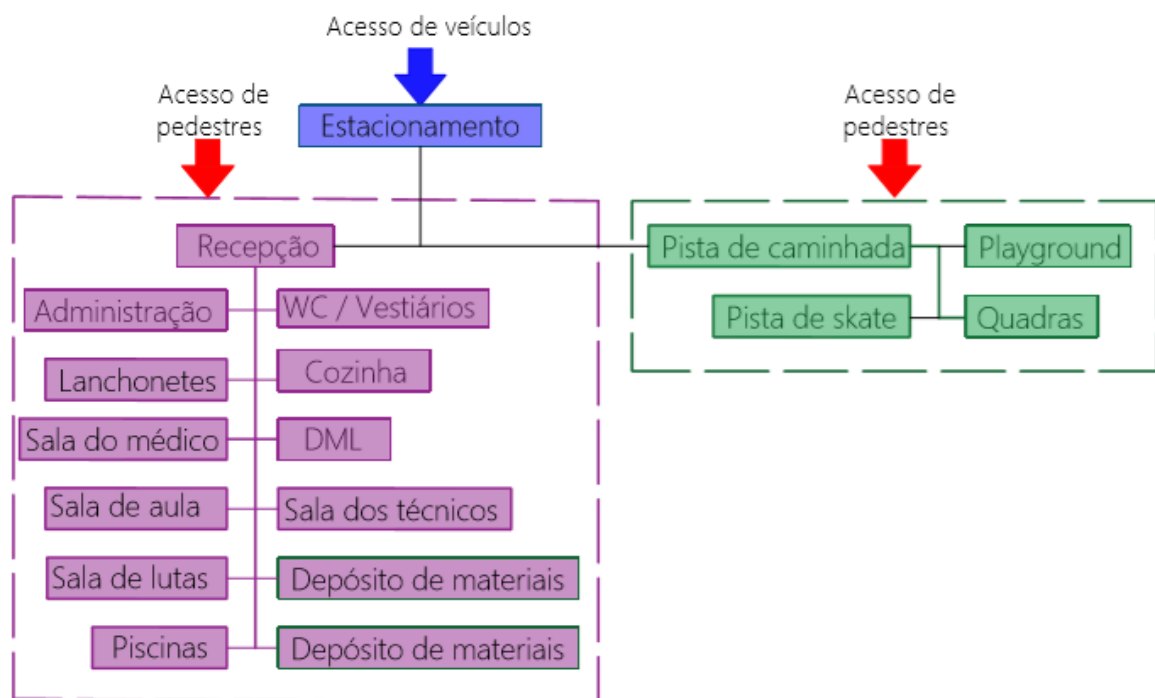


Imagem 52: Organofluxograma
 Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

O projeto passou por algumas adequações conforme indicado pelas orientações e sugestões da banca examinadora. As lanchonetes, a parte administrativa e a área do tatame foram unificadas e a piscina incorporada à edificação para facilitar o controle de acesso. Inicialmente seriam duas piscinas semiolímpicas, modificado para uma piscina olímpica e outra infantil. Nessa adequação foi necessário deixar apenas uma quadra poliesportiva com tamanho oficial. Modificação para uma cobertura mais fluida e harmônica unificando as áreas esportivas e a edificação.

5.5 Aspecto formal

Com a intenção de permitir a permeabilidade visual e o acesso às principais atividades do centro esportivo, decidiu-se por uma cobertura com estruturas metálicas na quadra, nas piscinas e na edificação, unificando as áreas esportivas e permitindo a circulação das pessoas entre elas. Apenas as piscinas terão acesso controlado.

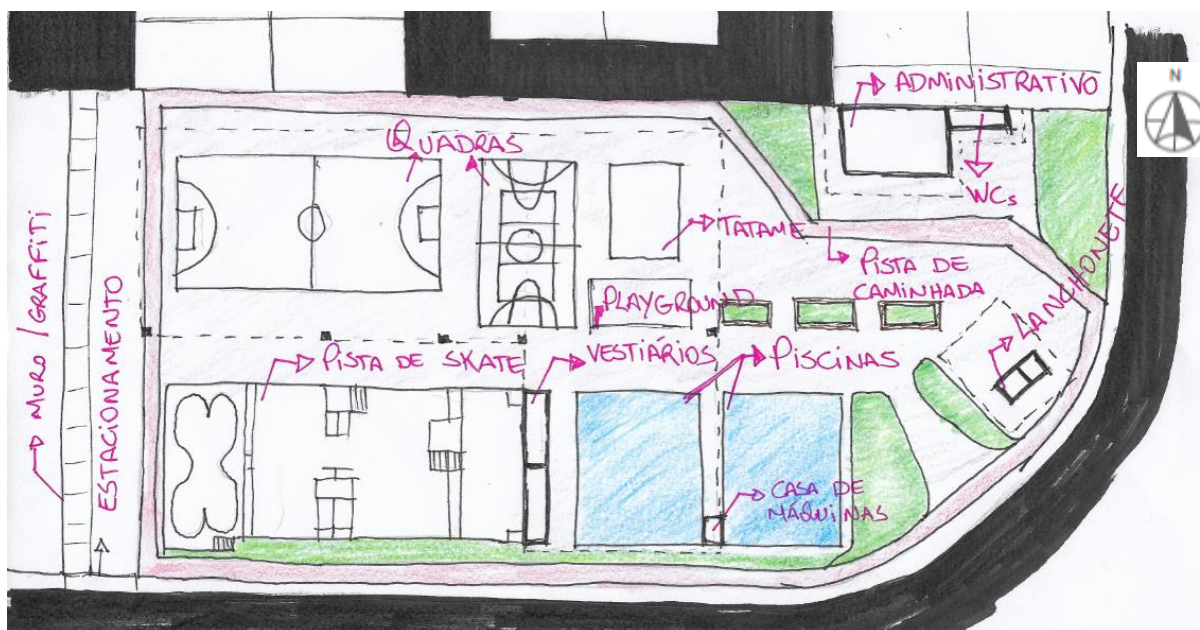


Imagem 53: Croqui da planta setorização
 Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

No estacionamento onde há um muro dividindo o centro esportivo com a escola, será proposto um painel com *graffiti* requalificando e criando espaços para a inclusão da arte urbana.



Imagem 54: Croqui do centro esportivo
 Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

Pista de caminhada circulando toda a área do centro esportivo. Criação de pontos de vegetação para as áreas de convivência, criando ambientes confortáveis, convidativos e contribuindo para um maior conforto térmico do local.

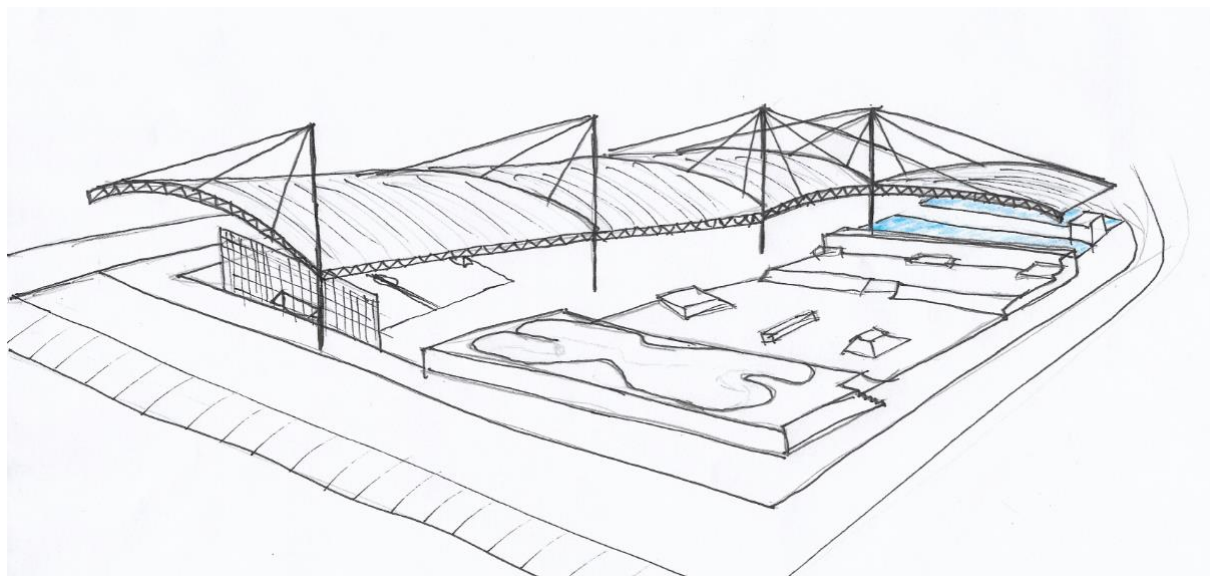


Imagem 55: Croqui do centro esportivo
 Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)



Imagem 56: Croqui da área administrativa
 Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

Valorização dos espaços abertos para que o centro esportivo possa ser utilizado por toda a comunidade.

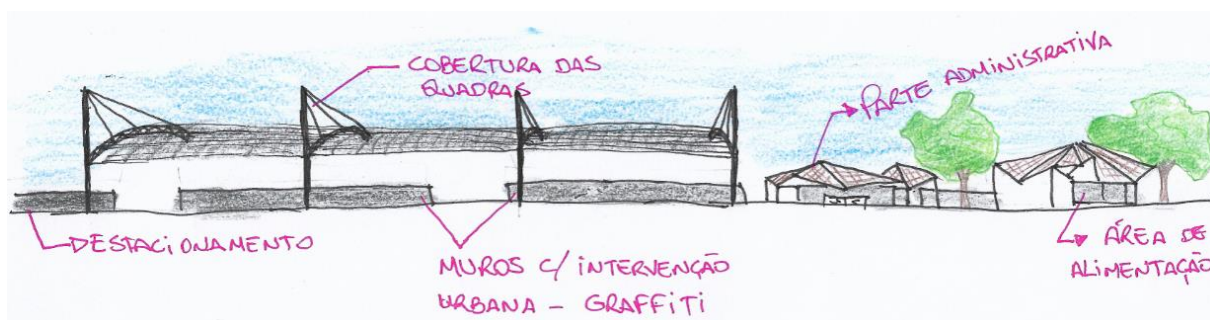


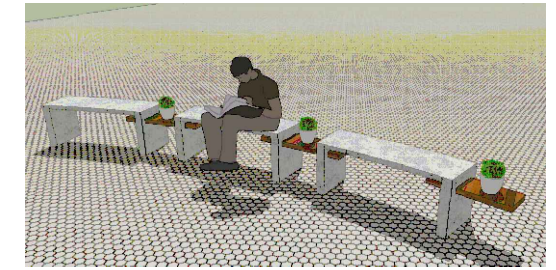
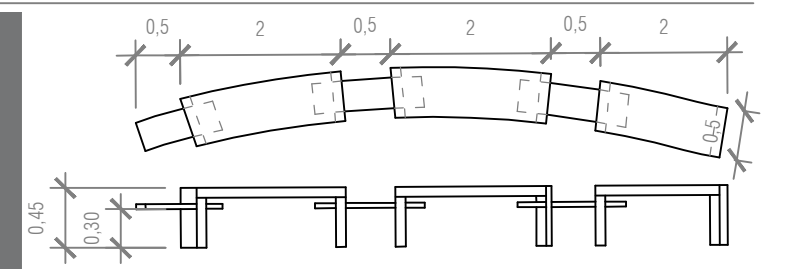
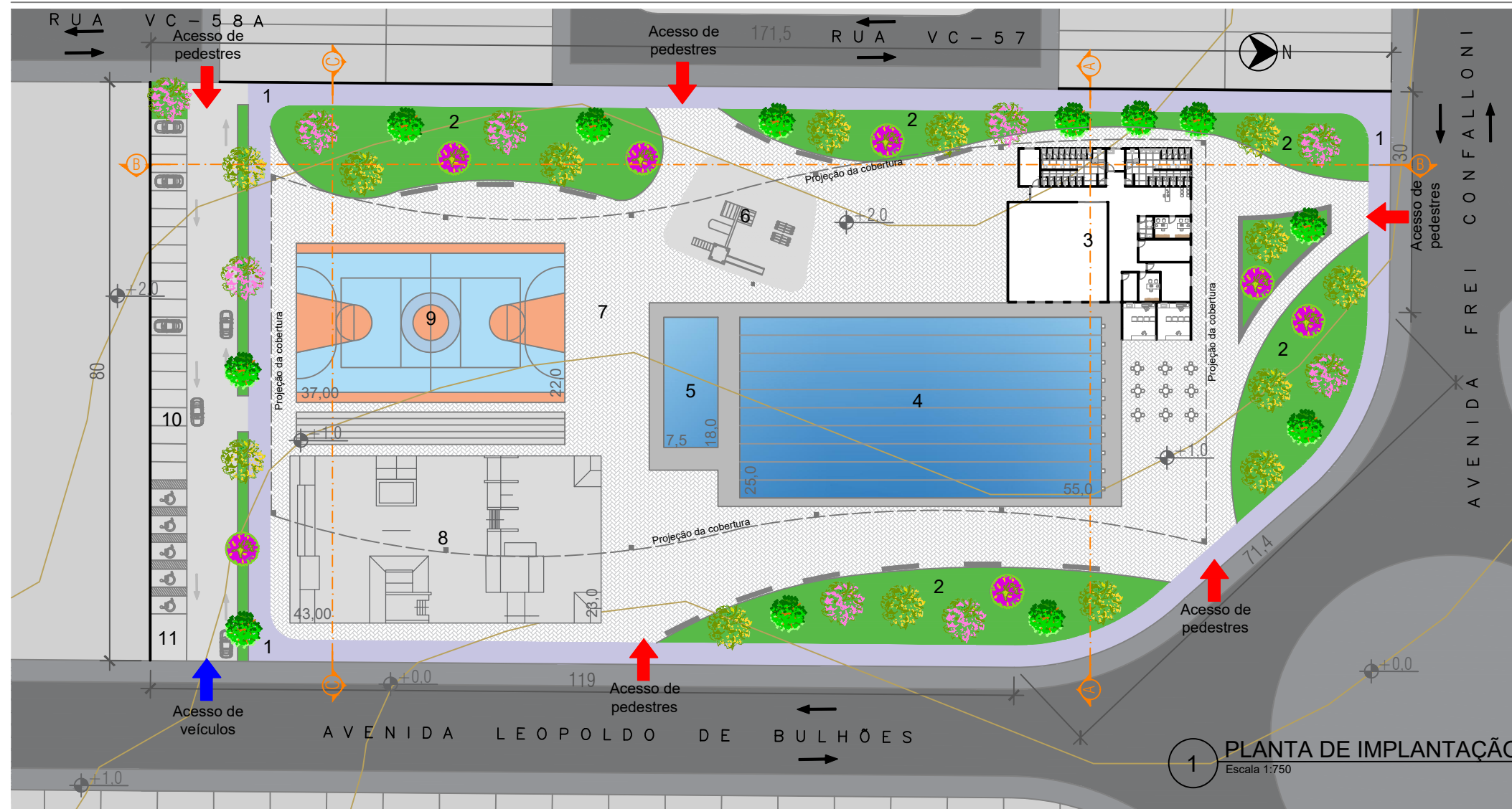
Imagem 57: Corte longitudinal
 Fonte: Ademir Sperandio Junior (2018)

CONCLUSÃO

Este trabalho se aproxima com a arquitetura ligada ao social, mostrando os benefícios que a prática de atividades esportivas traz para as crianças e adolescentes, bem como para toda a comunidade. O estudo dos referenciais teóricos evidenciou a importância do esporte na área da saúde, no combate às drogas e na inclusão social, principalmente nos bairros considerados de maior vulnerabilidade social.

O cenário dos centros esportivos públicos em Goiânia não é dos melhores, a quantidade de crianças atendidas e a qualidade dos espaços é insatisfatória. A proposta do centro esportivo que será em um bairro planejado para habitações de interesse social, visa criar espaços adequados para a prática de atividades esportivas destinados as crianças e adolescentes, e ao mesmo tempo abertos para a comunidade, estimulando o convívio social e agregando qualidade de vida aos moradores do bairro Conjunto Vera Cruz.

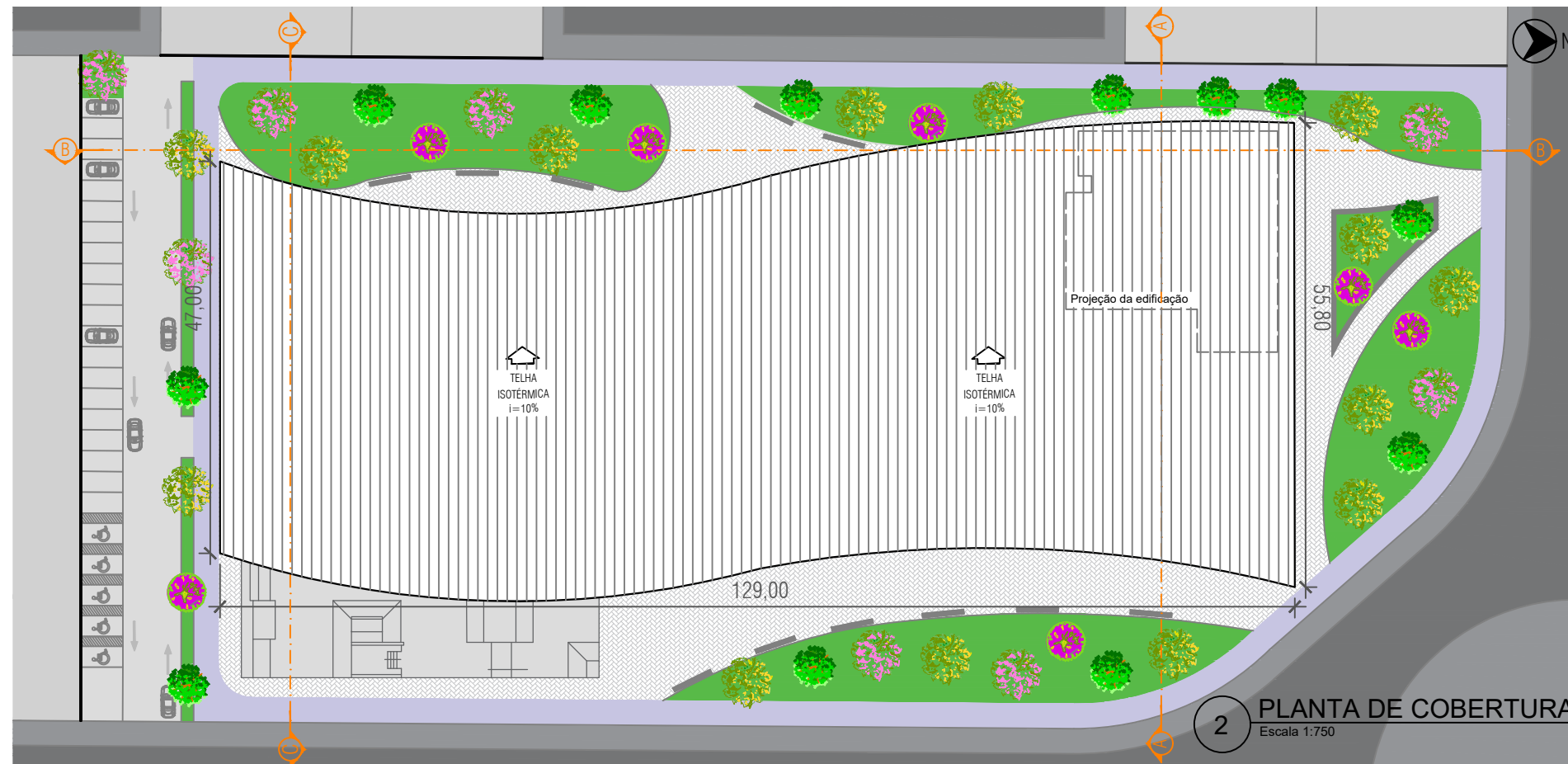
Por fim, a proposta teve como resultado um centro esportivo que atenda as crianças e adolescentes e que valoriza os espaços abertos para o usufruto de toda a comunidade.



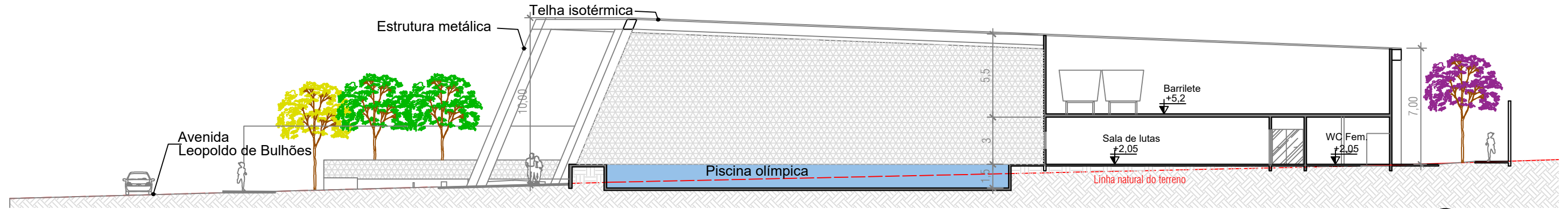
3 DETALHE BANCO
Escala 1:100

Legenda

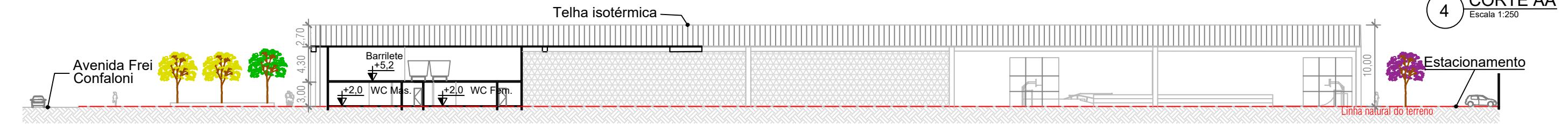
- 1 - Pista de caminhada. A= 1327,70 m²
- 2 - Área verde. A= 2219,60 m²
- 3 - Edificação. A= 656,20 m²
- 4 - Piscina olímpica. A= 1250,00 m²
- 5 - Piscina infantil. A= 135,00 m²
- 6 - Playground infantil. A= 261,00 m²
- 7 - Arquibancada. A= 99,00 m²
- 8 - Pista de skate. A= 967,00 m²
- 9 - Quadra poliesportiva. A= 1035,00 m²
- 10 - Estacionamento. A= 900,00 m²
- 11 - Bicletário. A= 32,00 m²



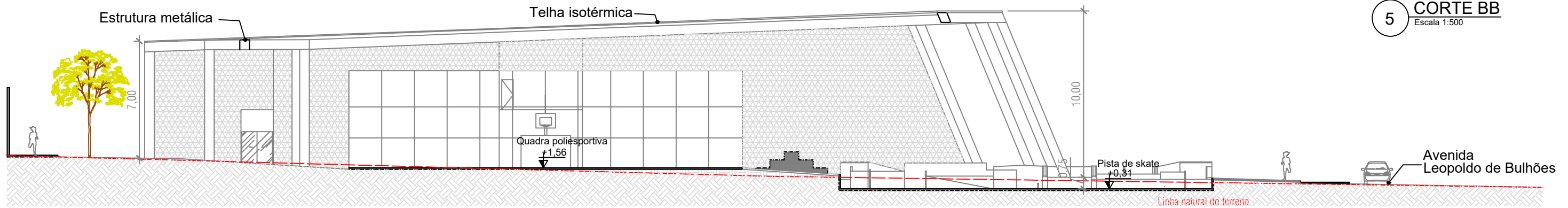
MEMORIAL BOTÂNICO						
SÍMBOLO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ALTURA	CICLO	QUANTIDADE	
	IPÊ ROXO	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	DE 6 A 9 METROS	PERENE	8	
	IPÊ AMARELO	<i>Tabebuia chrysostricha</i>	DE 6 A 9 METROS	PERENE	14	
	AROEIRA SALSA	<i>Schinus molle</i>	DE 4 A 8 METROS	PERENE	12	
	QUARESMEIRA	<i>Tibouchina granulosa</i>	DE 9 A 12 METROS	PERENE	7	
	GRAMA ESMERALDA	<i>Zoysia japonica</i>	MENOS DE 15CM	PERENE	2219,6 m ²	



4 CORTE AA
Escala 1:250



5 CORTE BB
Escala 1:500



6 CORTE CC
Escala 1:250



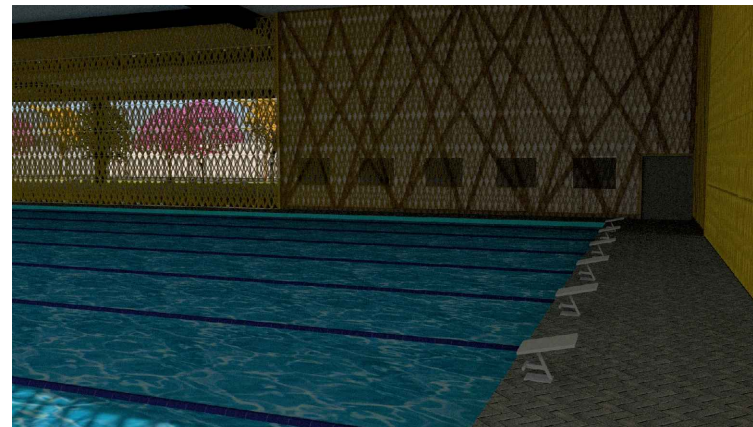
7 PLANTA DO EDIFÍCIO
Escala 1:200



Acesso 01



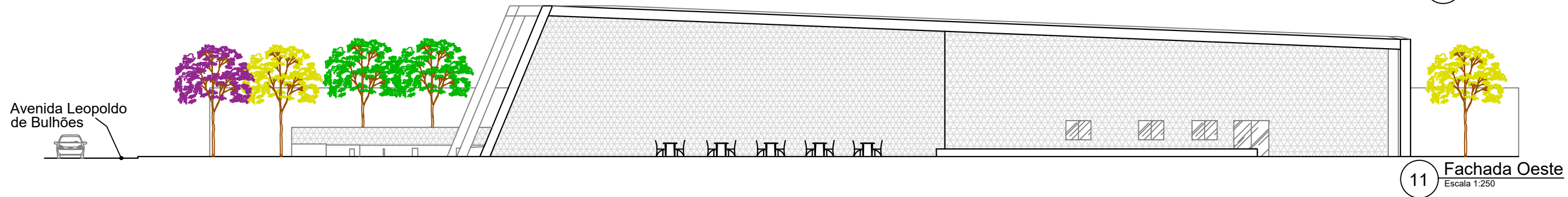
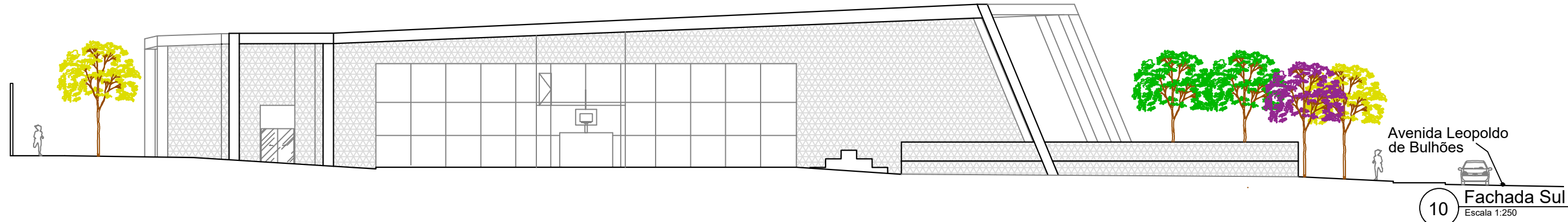
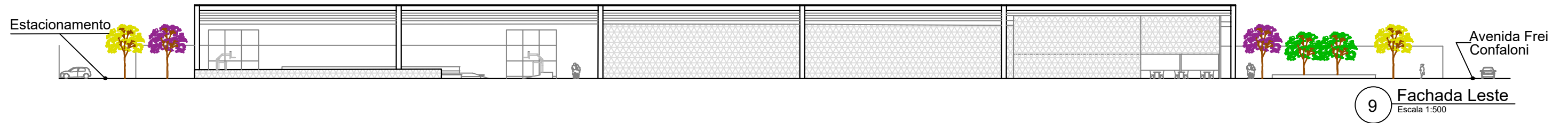
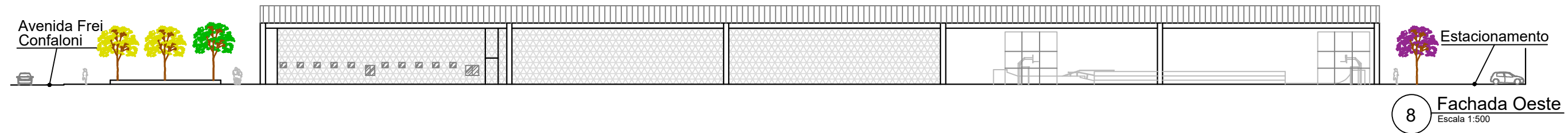
Acesso 02



Acesso piscinas



Estacionamento



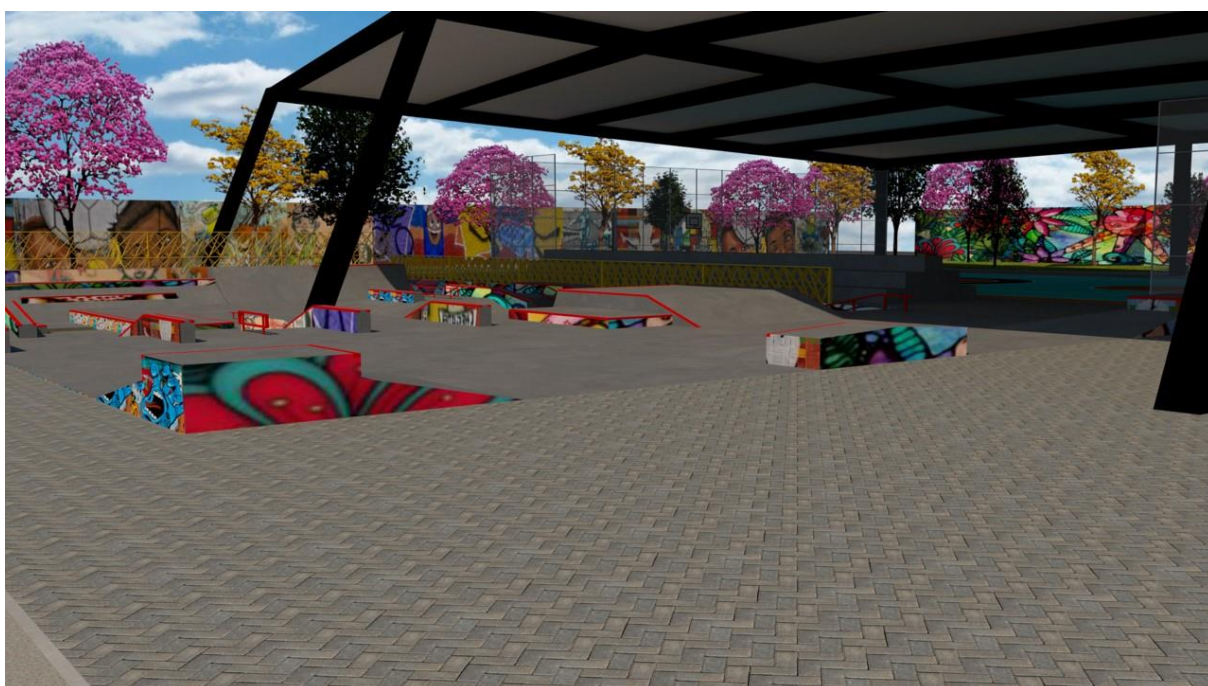
Área das lanchonetes



Proteção das piscinas



Fachada norte



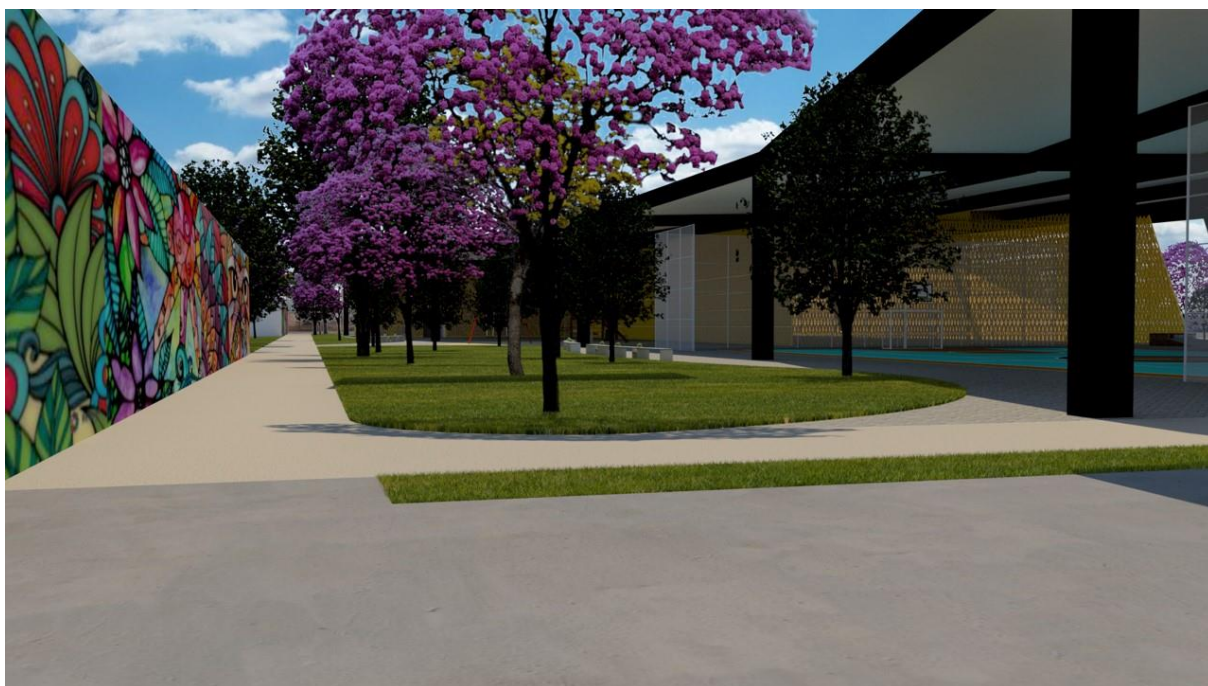
Pista de Skate



Estacionamento / Muro com *graffiti*



Piscinas



Pista de caminhada



Playground infantil

REFERÊNCIAS

Agência Goiana de Habitação - AGEHAB. Residencial Nelson Mandela. <Disponível em: <http://www.agehab.go.gov.br/hotsite/nelsonMandela/> > Acesso em: 08 ago. 2018.

ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes 1998.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Santa Maria, p.1-12, 2008. Disponível em: <www.rioei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em 09 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de diretrizes e bases da educação nacional; lei nº.9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Câmara dos Deputados. Brasília, DF. <Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em: 08 ago. 2018.

BRASIL. Ministério dos Esportes. Resolução nº5/ Conselho Nacional do Esporte, 14 de Junho de 2005, Política Nacional do Esporte. <Disponível em: www.esporte.gov.br/arquivos/politicaNacional/politicaNacionalCompleto.pdf> Acesso em: 10 ago. 2018.

DUARTE, Cláudio Elias; MORIHISA, Rogério Shigueo. Prevenção do uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros Municipais. 3 ed. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. 2012.<Disponível em: www.mppr.mp.br/.../Curso_Prevencao_ao_uso_indevido_de_Drogas_Capacitacao> Acesso em: 11 ago. 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. <Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>> Acesso em: 18 ago. 2018.

LAUER, Rafael Nuernberg; VIEIRA, Valdo. VIVER PELO ESPORTE OU MORRER PELAS DROGAS. vol. 6, n. 1, p. 33-41, maio 2010 <Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/155/134>> Acesso em: 06 ago. 2018.

MAZZANTI, Giancarlo; MESA, Felipe. Four Sport Scenarios for the 2010 Southamerican Games. <Disponível em:

<http://www.elequipomazzanti.com/en/proyecto/097_four-sport-scenarios/ > Acesso em: 16 ago. 2018.

MASCARENHAS, F. Lazer: como prática da liberdade, uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2004.

MELO, M. P. Esporte e Juventude Pobre - Políticas Públicas de Lazer na Vila Olímpica de Maré. Rio de Janeiro. Ed: Autores Associados, 2005.

ONU. Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: em direção à realização das metas do desenvolvimento do milênio. Nações Unidas, 2003. <Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002443/244329POR.pdf> > Acesso em: 09 ago. 2018.

Silveira, Ângela Paulilo; JEOLÁS, Leila Solberger. JOVENS, DROGAS, RISCO E VULNERABILIDADE: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS. Londrina, v. 3, n. 1, p.39-60, 2000 <Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/n1v3.pdf#page=39>> Acesso em: 06 ago. 2018.

SILVEIRA, Juliano. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. Belo Horizonte, v.16, n.1, mar/2013. <Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/413/308>> Acesso em: 06 ago. 2018.

GOIÂNIA. Lei 171, de 29 de junho de 2007. Plano Diretor, Anexo XVII. <Disponível em: <http://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/legislacao/legislacao.shtml>> Acesso em 10 ago.2018

TUBINO, M.J.G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, 3 ed. 2001.

Tani, Go - Bento, Jorge Olímpio; Petersen, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do desporto: Definições, conceitos e orientações. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

4a Architekten Stuttgart. Sportzentrum in Leonberg/DE <Disponível em: <http://4a-architekten.de/projekte/sportzentrum-in-leonberg-de> > Acesso em 16 ago. 2018.

Zamet Centre / 3LHD <Disponível em: <https://www.archdaily.com/38538/zamet-centre-3lhd> > Acesso em: 02 set. 2018

XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 17. 2011, Porto Alegre, RS. Anais. Entre o direito ao esporte e o esporte social: Reflexões acerca da ascensão dos "projetos esportivos sociais" na contemporaneidade. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/3044/1578%20SILV>>. Acesso em 09 ago. 2018.

ANEXOS

Certidão de uso do solo

PROCESSO Nº: **MODELO**
INTERESSADO: **MODELO**
ASSUNTO: **MODELO**

AO INTERESSADO

O(s) Lote(s) **1.1.5**, Quadra **ÁREA – APM 115 (ÁREA PUBLICA MUNICIPAL), AV FREI CONFALLONI (Via Coletora Pista Única), com AV LEOPOLDO DE BULHOES (Via Local 4 Pista Única), com RUA FRANCISCO ALVES (Via Local 4 Pista Única), com RUA VC-56 (Via Local 4 Pista Única), com RUA VC-57 (Via Local 2 Pista Única) e com RUA VC-58A (Via Local 3 Pista Única), CJ VERA CRUZ, está(ão) situado(s) na unidade territorial denominada **ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL III.****

De acordo com Lei Complementar n. 171 de 29/05/2007, Lei Complementar n. 246 de 29/04/2013, Lei n. 8617 de 09/01/2008, nesta Área SÃO ADMITIDOS os seguintes Usos:

HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	ATIVIDADES ECONÔMICAS (Atividades não residenciais) COM GRAU DE INCOMODIDADE – 1, 2 E 3 (GI-1), (GI-2) E (GI-3) COM ÁREA TOTAL EDIFICADA E/OU OCUPADA PELA ATIVIDADE DE ATÉ 5.000,00m ² (CINCO MIL METROS QUADRADOS). *
HABITAÇÃO GEMINADA	
HABITAÇÃO SERIADA	
HABITAÇÃO COLETIVA	

Acima de 5.000m² de área total construída, excluídas as áreas de estacionamento, caracteriza-se como macroprojeto, poderão ser admitidos os usos considerados macroprojetos, conforme estabelecido nos artigos 94 e 95 desde que pré-autorizado o empreendimento pela Secretaria Municipal de Trânsito, Transporte e Mobilidade-SMT, que poderá exigir a apresentação do EIT para aprovação, após o que deverá ser apresentado o EIV a ser aprovado pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação-SEPLANH.(*) mediante solicitação do interessado em processo específico.

- Para os usos residenciais atender a Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Tabela III e art 67 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.

-Todos os Usos Não Residenciais (Atividades não residenciais) acima deverão possuir Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Anexo IV e para os graus de incomodidade (GI) GI-3, GI-4, GI-5 atender o anexo III referente ao pátio de descarga, conforme Lei Nº 8.617 de 09/01/2008.

As edificações nesta área deverão atender as exigências urbanísticas estabelecidas conforme tabela abaixo:

OCUPAÇÃO	PERMEABILIDADE	AFASTAMENTOS Sem admissão de excepcionabilidade
90% SUBSOLO LIBERADO ATÉ 6,00 metros (altura da laje de cobertura).	Índice de Controle de Captação de Água Pluvial e Índice Paisagístico conforme artigo 128 e 128A da Lei Complementar n 246 de 29/04/2013.	Ver Tabela I – Parâmetros Urbanísticos – Afastamentos e Tabela II do Código de Obras e Edificações.
50% acima de 6,00 metros de altura da laje de cobertura		

OBSERVAÇÕES E EXCEÇÕES PREVISTAS EM LEI:

1. Conforme o Art. 148 da Lei Complementar 246 de 29/04/2013, fica instituído um Coeficiente de Aproveitamento Básico não Oneroso, para todos os imóveis contidos na Macrozona Construída equivalentes a: **I.** todas as áreas edificadas cobertas, construídas até a laje de cobertura, na cota máxima de 6,00m (seis metros) de altura da edificação; **II.** opcionalmente, em substituição ao estabelecido no inciso anterior, para edificação com somente pavimento térreo; **III.** opcionalmente, em substituição ao estabelecido no inciso I, até no máximo ao correspondente à área de sua unidade imobiliária; **IV.** as áreas pertencentes ao seu subsolo; **V.** as áreas descobertas do pavimento térreo; **VI.** todas as áreas cobertas e descobertas destinadas a estacionamento de veículos; **VII.** equipamentos e instalações localizados acima do último pavimento útil.

2. A Outorga Onerosa do Direito de Construir incidirá sobre as edificações com área construída superior a área da unidade imobiliária (terreno), ou altura superior a 6,00m (seis metros) e deverá ser requerida junto a SEMDUS, de acordo com Lei Nº. 8.618 de 09/01/2008.

3. Para o caso de Habitação Geminada, Seriada e Coletiva com altura da laje de cobertura superior a 9,00m (nove metros), com acesso de veículos e pedestres pela rede viária básica deverá atender o disposto no Art.117 Lei 171 de 29/05/2007 e anexo 17 e 18 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 DE 09/01/2008.

4. Atender a Lei Complementar 177/08 – Código de Obras e Edificações no que couber.

PROCESSO Nº: **MODELO**INTERESSADO: **MODELO**ASSUNTO: **MODELO**

As edificações na ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL III – AEIS III deverão atender a Tabela I e Art. 50 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.

Altura da Edificação Medida pela laje de cobertura do pavimento	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m) (**)
3,00	-	-	5,00
6,00	-	-	5,00
9,00	2,00	2,00	5,00
12,00	3,00	3,00	5,00
15,00	3,20	3,20	5,00
18,00	3,40	3,40	5,00
21,00	3,60	3,60	5,00
24,00	3,80	3,80	5,00
27,00	4,00	4,00	5,00
30,00	4,20	4,20	5,00
33,00	4,40	4,40	5,00
36,00	4,60	4,60	5,00
39,00	4,80	4,80	5,00
42,00	5,00	5,00	5,00
45,00	5,20	5,20	5,00
48,00	5,40	5,40	5,00
51,00	5,60	5,60	5,00
54,00	5,80	5,80	5,00
57,00	6,00	6,00	6,00
60,00	6,20	6,20	6,00
63,00	6,40	6,40	6,00
66,00	6,60	6,60	6,00
69,00	6,80	6,80	6,00
72,00	7,00	7,00	6,00
75,00	7,20	7,20	6,00
78,00	7,40	7,40	6,00
81,00	7,60	7,60	8,00
84,00	7,80	7,80	8,00
87,00	8,00	8,00	8,00
90,00	8,20	8,20	8,00
93,00	8,40	8,40	8,00
Acima de 93,00	8,40	8,40	10,00

(**) Os terrenos lindeiros às vias arteriais e/ou as formadoras dos Corredores Estruturadores, Exclusivos e Preferenciais, integrantes da Macrozona Construída, definidos pelo Anexo II do Plano Diretor, deverão garantir uma distância mínima bilateral de 18,00 (dezoito metros), para os Corredores Estruturadores e Exclusivos e 15,00 (quinze metros), para os Corredores Preferenciais, medidos entre o início da divisa do lote e o eixo da referida via, independentemente dos afastamentos exigidos na Tabela I e conforme o Anexo 17, do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.

É OBRIGATORIO o atendimento das exigências do Código de Posturas, quanto ao sossego e a comodidade pública.

Para a Aprovação de Projeto:

1. O projeto de Arquitetura deverá atender a nova NBR 9050/2015;
2. O projeto da calçada deverá ser executado de acordo com o Decreto 3057 de 15/12/2015;
3. **Não incide no porte das atividades, as áreas de estacionamento e de carga e descarga.**
4. **APRESENTAR TERMO DE PERMISSÃO DE USO PARA ÁREA PUBLICA MUNICIPAL.**

4.3.4 Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento

As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, conforme a Figura 7, são:

- a) para rotação de 90° = 1,20 m × 1,20 m;
- b) para rotação de 180° = 1,50 m × 1,20 m;
- c) para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m.

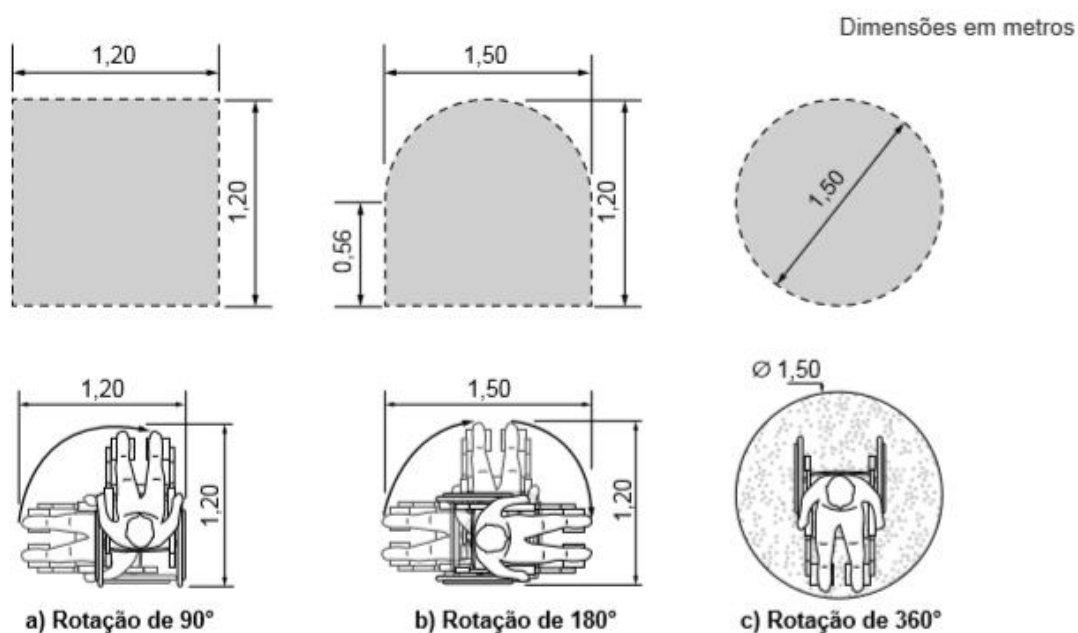
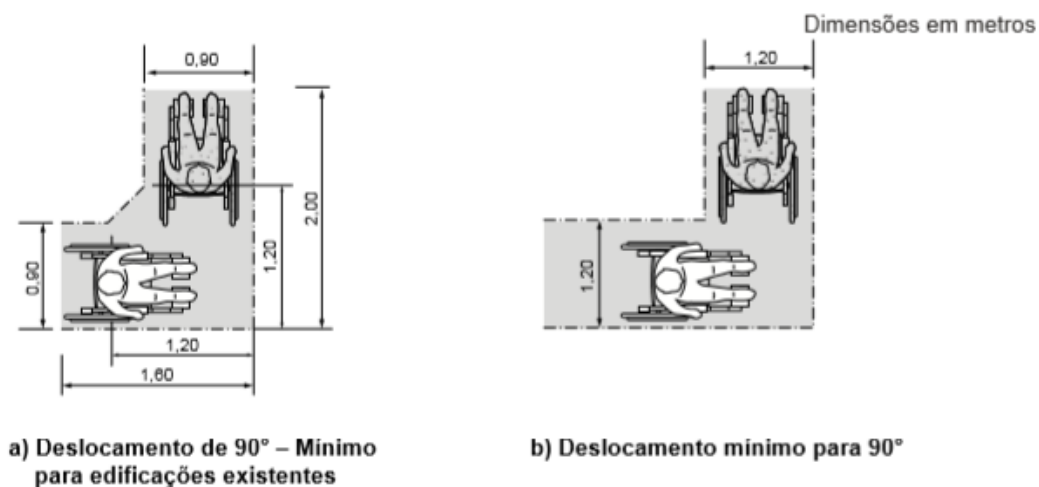


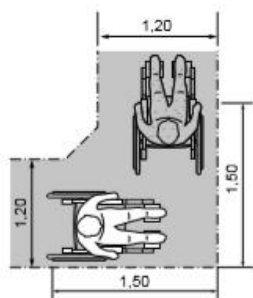
Figura 7 – Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento

4.3.5 Manobra de cadeiras de rodas com deslocamento

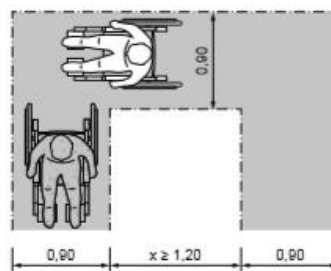
A Figura 8 exemplifica condições para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento.



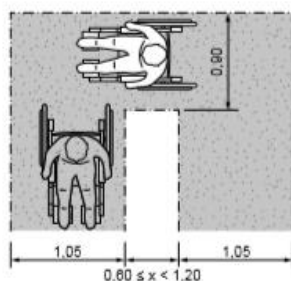
Dimensões em metros



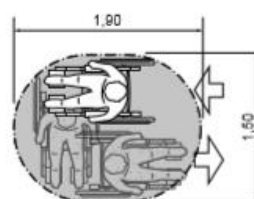
c) Deslocamento recomendável para 90°



d) Deslocamento consecutivo de 90° com percurso intermediário – Caso 1



e) Deslocamento consecutivo de 90° com percurso intermediário – Caso 2



f) Deslocamento de 180°

6.6 Rampas

6.6.1 Gerais

São consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5%. Os pisos das rampas devem atender às condições de 6.3.

6.6.2 Dimensionamento

Para garantir que uma rampa seja acessível, são definidos os limites máximos de inclinação, os desníveis a serem vencidos e o número máximo de segmentos.

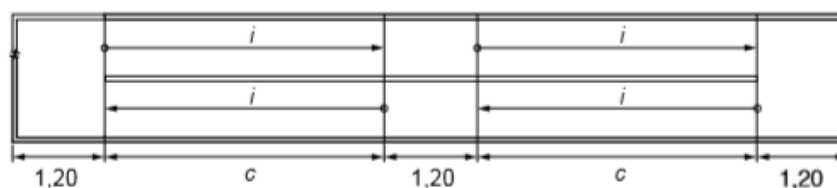
A inclinação das rampas, conforme Figura 70, deve ser calculada conforme a seguinte equação:

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

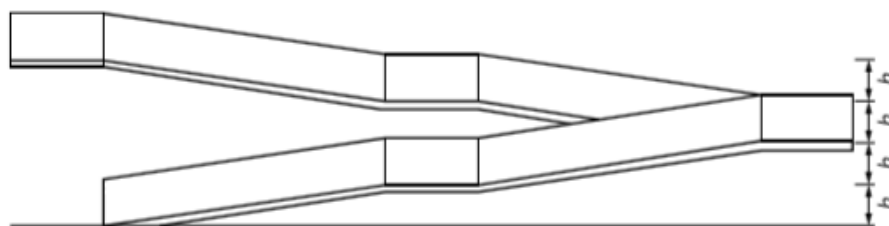
onde

- i é a inclinação, expressa em porcentagem (%);
- h é a altura do desnível;
- c é o comprimento da projeção horizontal.

Dimensões em metros



a) Vista superior



b) Vista lateral

Figura 70 – Dimensionamento de rampas

6.6.2.1 As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na Tabela 6. Para inclinação entre 6,25 % e 8,33 %, é recomendado criar áreas de descanso (6.5.) nos patamares, a cada 50 m de percurso. Excetua-se deste requisito as rampas citadas em 10.4 (plateia e palcos), 10.12 (piscinas) e 10.14 (praias).

Tabela 6 – Dimensionamento de rampas

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	Sem limite
0,80	$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	15

6.6.2.2 Em reformas, quando esgotadas as possibilidades de soluções que atendam integralmente à Tabela 6, podem ser utilizadas inclinações superiores a 8,33 % (1:12) até 12,5 % (1:8), conforme Tabela 7.

Tabela 7 – Dimensionamento de rampas para situações excepcionais

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa
0,20	$8,33 (1:12) < i \leq 10,00 (1:10)$	4
0,075	$10,00 (1:10) < i \leq 12,5 (1:8)$	1

7 Sanitários, banheiros e vestiários

7.1 Requisitos gerais

Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem obedecer aos parâmetros desta Norma quanto às quantidades mínimas necessárias, localização, dimensões dos boxes, posicionamento e características das peças, acessórios barras de apoio, comandos e características de pisos e desnível. Os espaços, peças e acessórios devem atender aos conceitos de acessibilidade, como as áreas mínimas de circulação, de transferência e de aproximação, alcance manual, empunhadura e ângulo visual, definidos na Seção 4.

7.2 Tolerâncias dimensionais

Os valores identificados como máximos e mínimos nesta Seção devem ser considerados absolutos, e demais dimensões devem ter tolerâncias de mais ou menos 10 mm.

7.3 Localização

7.3.1 Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem localizar-se em rotas acessíveis, próximas à circulação principal, próximas ou integradas às demais instalações sanitárias, evitando estar em locais isolados para situações de emergências ou auxílio, e devem ser devidamente sinalizados conforme Seção 5.

7.3.2 Recomenda-se que a distância máxima a ser percorrida de qualquer ponto da edificação até o sanitário ou banheiro acessível seja de até 50 m.

7.4 Quantificação e características

7.4.1 As instalações sanitárias acessíveis nas edificações e espaços de uso público e coletivo devem estar distribuídas nas proporções e especificidades construtivas estabelecidas nesta seção.

7.4.2 Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem possuir entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência possa utilizar a instalação sanitária acompanhada de uma pessoa do sexo oposto.

7.4.2.1 Recomenda-se, para locais de prática esportiva, terapêutica e demais usos (10.11 e 10.12), que os vestiários acessíveis excedentes sejam instalados nos banheiros coletivos, ou seja, que as peças acessíveis, como chuveiros, bacias sanitárias, lavatórios e bancos, estejam integrados aos demais.

7.4.2.2 Devem ser instalados dispositivos de sinalização de emergência em sanitários, banheiros e vestiários acessíveis, atendendo ao disposto em 5.6.4.1.

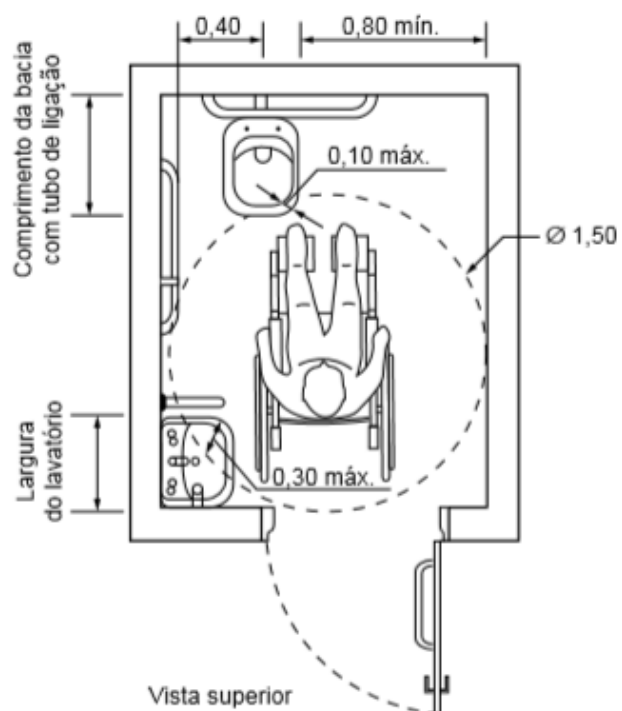
7.4.3 O número mínimo de sanitários acessíveis está definido na Tabela 9 e em 7.4.3.1 a 7.4.3.3.

Tabela 9 – Número mínimo de sanitários acessíveis

Edificação de uso	Situação da edificação	Número mínimo de sanitários acessíveis com entradas independentes
Público	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, para cada sexo em cada pavimento, onde houver sanitários
	Existente	Um por pavimento, onde houver ou onde a legislação obrigar a ter sanitários
Coletivo	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento, onde houver sanitário
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento acessível, onde houver sanitário
	Existente	Uma instalação sanitária, onde houver sanitários
Privado áreas de uso comum	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, onde houver sanitários
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um por bloco
	Existente	Um no mínimo

NOTA As instalações sanitárias acessíveis que excederem a quantidade de unidades mínimas podem localizar-se na área interna dos sanitários.

Dimensões em metros

**Figura 99 – Medidas mínimas de um sanitário acessível**

Questionários com professores de Educação Física

Nome: Henrique Santana Alencar

Profissão: Professor de Educação Física

01 – Qual a importância da atividade física no desenvolvimento das crianças e adolescentes?

A atividade física nos dias atuais é importantíssima devido a tantos avanços tecnológicos as nossas crianças têm se afastado das práticas corporais. A atividade física tem função de desenvolver fisicamente as crianças e proporcionando vivências diferenciadas. Além do convívio com outras crianças trabalhando a socialização.

02 – Quais os 04 esportes mais praticados nas aulas de educação física nas escolas em que você dá aula?

Futebol, Voleibol, Handebol e Basquetebol

03 – Desses esportes mais praticados, quais as estruturas mínimas e equipamentos necessários para se praticar com qualidade?

A estruturas da cesta de basquetebol, as traves do futsal, as traves do voleibol e as marcações da quadra poliesportiva. Salas de apoio, vestiários, além das bolas de cada esporte.

04 – Existe algum horário mais indicado para a prática desses esportes?

Das 7:00 horas à 17hrs se não tiver iluminação na quadra

05 – Onde você leciona, falta alguma estrutura física para o bom desenvolvimento das práticas esportivas?

Falta a cesta de basquetebol e as marcações na quadra

06 – Você conhece e pode citar algum centro esportivo público em Goiânia que oferece uma boa estrutura física para a prática esportiva?

Ginásio Rio Vermelho no centro, mas não é acessível a todos

07 – Cite pelo menos 05 esportes que você acha fundamental um centro esportivo oferecer às crianças e adolescentes.

Futsal, Voleibol, Basquetebol, Handebol e Atletismo

Nome: Mayara Pereira dos Santos

Profissão: Professora de educação física

01 – Qual a importância da atividade física no desenvolvimento das crianças e adolescentes?

A educação física lida com o primeiro conhecimento que adquirimos, o corporal. Ela nos ensina a tomar consciência do nosso corpo e a viver corporalmente. Antes mesmo de aprender à linguagem oral a criança conta os seus segredos mais ocultos, suas angústias e medos pela linguagem corporal, visto que é através do corpo que a criança aprende a primeira linguagem e então descobre o mundo, a si mesma, as suas capacidades, o outro e aprende a se expressar. Portanto podemos dizer que a educação física se faz importante pois irá dar base para que essa criança tenha um bom relacionamento consigo própria, entendendo suas dificuldades e suas qualidades se tornando um adulto responsável e ciente das suas capacidades.

02 – Quais os 04 esportes mais praticados nas aulas de educação física nas escolas em que você dá aula?

Vôlei, Badminton, Futsal e Basquete

03 – Desses esportes mais praticados, quais as estruturas mínimas e equipamentos necessários para se praticar com qualidade?

Vôlei – Rede, poste para armar a rede, bola, uma parede para fazer o trabalho individual também seria interessante.

Badminton – Rede, “poste” para armar a rede, peteca e raquete (em uma quadra poliesportiva eu consigo armar 4 redes de badminton), para a prática desse esporte não podemos ter a interferência do vento visto que a peteca é bem leve.

Futsal – Traves, rede para o gol e bolas (dependendo da forma como é feita a tabela do basquete dificulta o ensino de algumas jogadas do futsal pois as mais antigas sempre são construídas logo acima do gol)

Basquete – Tabela, cesta e bolas (dependendo da forma como é a cesta de basquete ela cai sempre, a da minha quadra acabamos de reformá-la e já caiu novamente, ela precisa ser resistente).

04 – Existe algum horário mais indicado para a prática desses esportes?

É claro que tem, diante do currículo hoje das escolas temos que dar prioridade para as práticas corporais serem praticadas no período da tarde (trabalho atualmente em uma escola de tempo integral), porém nem sempre é possível levar isso em consideração na hora de fazer um horário escolar.

05 – Onde você leciona, falta alguma estrutura física para o bom desenvolvimento das práticas esportivas?

Não falta, mas a estrutura poderia ser melhor, poderia ter arquibancadas, para a realização de jogos internos, visto que é uma escola e precisamos usar esse espaço para a realização de várias atividades esportivas que não sejam só o ensino das modalidades. O piso é péssimo. Tem dois buracos no chão para se colocar os postes de vôlei, e um aluno meu já fraturou o dedão do pé pois chutou esse buraco e atualmente não tem como a gente tampá-lo.

06 – Você conhece e pode citar algum centro esportivo público em Goiânia que oferece uma boa estrutura física para a prática esportiva?

Preciso confessar que não conheço muitos, mas o centro esportivo da PUC era muito bom apesar de ter um defeito (tinha uma abertura da parede para o teto e isso fazia com que pombos entrassem e sujassem o espaço, mas falávamos disso sempre era só colocar uma rede em volta da onde era aberto que resolveria o problema.

07 – Cite pelo menos 05 esportes que você acha fundamental um centro esportivo oferecer às crianças e adolescentes.

Ginástica (um espaço prático para montar e desmontar os tatames), Handebol/futsal (os equipamentos são praticamente os mesmos, muda a trave do gol), Vôlei, Badminton e Basquete.

Atualmente são esses os esportes que leciono para os meus estudantes.

Nome: Thiago do Espírito Santo Segurado

Profissão: Professor de educação física

01 – Qual a importância da atividade física no desenvolvimento das crianças e adolescentes?

Lateralidade, desenvolvimento físico, cognitivo e motor, além da socialização e interação entre os alunos.

02 – Quais os 04 esportes mais praticados nas aulas de educação física nas escolas em que você dá aula?

Ginástica olímpica, atletismo, futebol e basquete.

03 – Desses esportes mais praticados, quais as estruturas mínimas e equipamentos necessários para se praticar com qualidade?

Um mínimo de espaço físico suficiente, bolas, cordas e colchonetes. Algumas coisas são possíveis improvisar, mas estes são imprescindíveis.

04 – Existe algum horário mais indicado para a prática desses esportes?

Na escola na qual leciono, a aula no período vespertino começa às 13hs, ou seja, logo após o almoço. Portanto evito esse horário por esse motivo. Entretanto das 14hs em diante, sem restrições.

05 – Onde você leciona, falta alguma estrutura física para o bom desenvolvimento das práticas esportivas?

Não falta, mas a estrutura poderia melhorar um pouco. Faltam espaços de apoio tipo vestiários e um lugar para guardar os materiais.

06 – Você conhece e pode citar algum centro esportivo público em Goiânia que oferece uma boa estrutura física para a prática esportiva?

Bom, antigamente existia o centro olímpico, ao lado do estádio olímpico no centro de Goiânia, mas sinceramente não sei dizer se atualmente está funcionando.

07 – Cite pelo menos 05 esportes que você acha fundamental um centro esportivo oferecer às crianças e adolescentes.

Ginástica olímpica, atletismo, natação, futebol, vôlei e basquete.

DECLARAÇÃO E AUTORIZAÇÃO

Eu, Ademir Sperandio Junior,
portador (a) da Carteira de Identidade nº 4529471,
emitida pelo DGPC - GO,
inscrito (a) no CPF sob nº 022.290.971-48, residente e domiciliado(a) na
rua VC-30 Qd. 52 Lt. 09, setor VERA CRUZ I, na
cidade de GOIÂNIA, estado de GOIÁS, telefone fixo
(62) 3432-5604 e telefone celular (62)99159-0193 e
e-mail: ademir.sperandiojunior@gmail.com, declaro, para os devidos fins e sob
pena da lei, que o Trabalho de Conclusão de Curso:
CENTRO ESPORTIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO
CENT. VERA CRUZ, é uma produção de minha exclusiva autoria e que assumo, portanto,
total responsabilidade por seu conteúdo.

Declaro que tenho conhecimento da legislação de Direito Autoral, bem como da
obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica. Autorizo sua divulgação e
publicação, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio e uso inadequado de
trabalhos de outros autores. Nestes termos, declaro-me ciente que responderei administrativa,
civil e penalmente nos termos da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera e consolida
a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Pelo presente instrumento autorizo o Centro Universitário de Goiás, Uni-
ANHANGUERA a disponibilizar o texto integral deste trabalho tanto na biblioteca, quanto
em publicações impressas, eletrônicas/digitais e pela internet. Declaro ainda, que a presente
produção é de minha autoria, responsabilizo-me, portanto, pela originalidade e pela revisão
do texto, concedendo ao Uni-ANHANGUERA plenos direitos para escolha do editor, meios
de publicação, meios de reprodução, meios de divulgação, tiragem, formato, enfim, tudo o
que for necessário para que a publicação seja efetivada.

Goiânia 07 de junho de 20 19

Ademir Sperandio Junior
ADEMIR SPERANDIO JUNIOR
(Nome e assinatura do aluno/autor)

Figura 17. Modelo de declaração e autorização para publicação do trabalho a ser assinada e digitalizada e incluída na Monografia ou Artigo Científico.